

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Aline do Prado Ferreira

**O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODOS DE  
VIDA SURDA NA CONTEMPORANEIDADE**

Santa Maria, RS  
2021



**Aline do Prado Ferreira**

**O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODO DE VIDA SURDA  
NA CONTEMPORANEIDADE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientadora: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin

Santa Maria, RS  
2021

Ferreira, Aline do Prado

O movimento esportivo surdo: produções de modos de vida surda na contemporaneidade / Aline do Prado Ferreira.- 2021.

119 p.; 30 cm

Orientadora: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2021

1. Esporte Surdo 2. Educação de Surdos 3. Língua de Sinais 4. Artefatos culturais 5. Representação I. Lise Lunardi-Lazzarin, Márcia II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

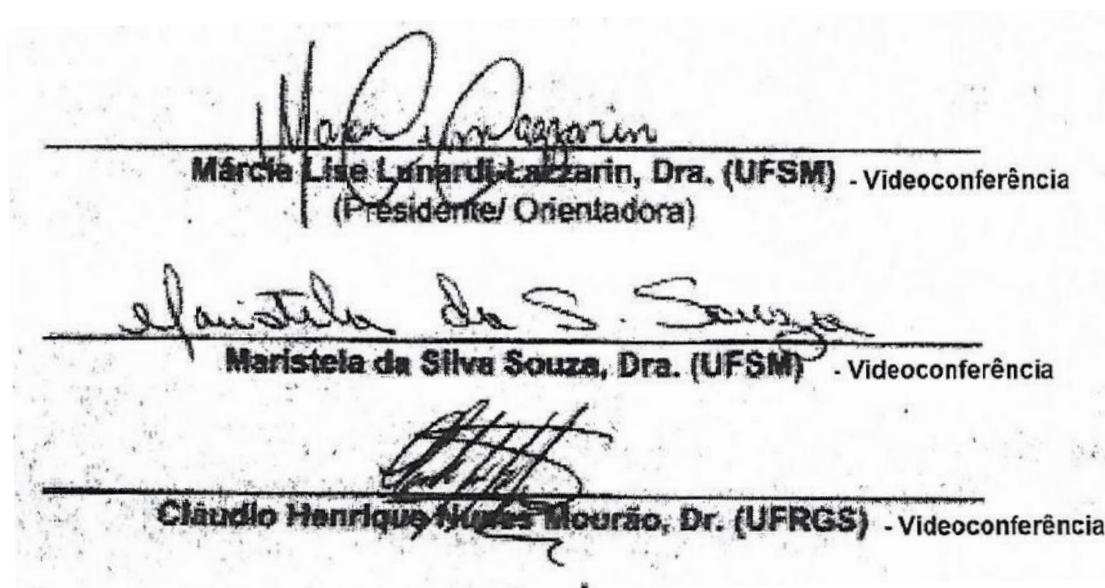
Declaro, ALINE DO PRADO FERREIRA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Aline do Prado Ferreira

**O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODOS DE VIDA  
SURDA NA CONTEMPORANEIDADE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Aprovado em 29 de janeiro de 2021:



*Márcia Lise Lunardi Lazzarin*  
Márcia Lise Lunardi Lazzarin, Dra. (UFSM) - Videoconferência  
(Presidente/Orientadora)

*Maristela da S. Souza*  
Maristela da Silva Souza, Dra. (UFSM) - Videoconferência

*Cláudio Henrique Nunes Mourão*  
Cláudio Henrique Nunes Mourão, Dr. (UFRGS) - Videoconferência

Santa Maria, RS  
2021



## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, por sempre me apoiar em todos os momentos da minha vida, em especial, à minha querida mãe Jandira, que é minha fonte de inspiração, soube me encaminhar com educação e honestidade na minha trajetória de vida. Gostaria de dedicar esta dissertação também à comunidade surda.





## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por abençoar-me em todos os momentos da minha vida, dando-me força e sabedoria para superar os momentos difíceis. Agradeço ainda:

À minha família, pelo amor e união – ela que nunca mediu esforços em apoiar-me para que eu pudesse atingir meus objetivos – em especial, à minha irmã Gilda, por sempre acreditar e investir em minha formação desde a minha primeira graduação; à minha irmã Gilci; à minha sobrinha Thayane e meu irmão Carlos Henrique, por me apoiarem nessa reta final e, especialmente, à minha sobrinha Carol, que esteve ao meu lado em todos os momentos dessa reta final. Família Prado, amo vocês!

À minha orientadora, Dra. Márcia Lise Lunardi-Lazzarin, pela forma atenciosa e carinhosa como me conduziu para a realização deste sonho.

À minha irmã, Amanda do Prado Ferreira, pela parceria nos trabalhos e pelas trocas de experiências, sempre me apoiando e incentivando com o seu amor e profissionalismo.

Ao meu cunhado Rafael, meus sobrinhos João Pedro e Davi, por me receberem em sua casa. Obrigada pelo acolhimento!

À família de Santa Maria: muito obrigada a todos!

À família do coração, Sr. Acimar, Gina e Lorenzo, o meu muito obrigada!

A todos os amigos que conquistei nessa trajetória acadêmica, especialmente à minha amiga Andressa Bobisin, pelo companheirismo – que essa amizade se estenda ao longo de nossas vidas.

A todos os amigos de Resende/RJ, especialmente às amigas Andréia Dias e Angela Villaça, as quais, mesmo distantes, sempre se fizeram presente em vida.

Aos professores Dr. Cláudio Henrique Nunes Mourão, Dra. Maristela da Silva Souza e Dra. Mônica Zavacki por suas valiosas contribuições para esta dissertação.

A todos os professores da Universidade Federal de Santa Maria, que contribuíram para minha formação.

Aos sujeitos participantes da pesquisa.

Ao meu amigo, mais do que especial, Waldemar Mansur Borges (in memória), por ter me apoiado na realização deste sonho e por sempre me incentivar a acreditar que tudo daria certo. Minha gratidão e eterna saudade!



“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)



## RESUMO

### O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODOS DE VIDA SURDA NA CONTEMPORANEIDADE

AUTORA: Aline do Prado Ferreira

ORIENTADORA: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin

Esta dissertação foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Educação Especial, Inclusão e Diferença, e teve como objetivo central conhecer e analisar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. A partir das lentes teóricas dos campos dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, de uma vertente pós-estruturalista em educação, a pesquisa aproximou-se de uma abordagem de cunho etnográfico-participativo para produção e análise das materialidades, sendo elencadas, a partir delas, as seguintes ferramentas conceituais: *sujeito* (Michel Foucault); *discurso* (Michel Foucault); *Representação* (Stuart Hall). A materialidade produzida gerou um conjunto de dados coletados por meio do exercício de observação simples participante, registradas em um diário de campo e por questionário on-line realizado com líderes surdos representantes do movimento esportivo surdo. Durante o fazer da pesquisa, percebeu-se a possibilidade de se narrar os sujeitos surdos para além das questões escolares ou acadêmicas, evidenciando-se um deslocamento do contexto escolar para a vida social surda. Tal deslocamento acenou para a produção de outras representações acerca dos modos de vida surda. A partir das ferramentas conceituais elencadas, foi possível perceber os descolamentos das representações de sujeitos com deficiência para sujeitos, como cultura, língua e identidade. Consonante a isso, destaca-se a potência do movimento esportivo surdo (Surdolimpíada) para romper com representações construídas sobre os surdos articuladas ao esporte.

**Palavras-chave:** Esporte Surdo. Educação de Surdos. Língua de Sinais. Artefatos Culturais. Representação.



## **ABSTRACT**

### **THE DEAF SPORTS MOVEMENT: DEAF LIFESTYLE PRODUCTION IN CONTEMPORANEITY**

AUTHOR: Aline do Prado Ferreira  
SUPERVISOR: Márcia Lise Lunardi-Lazzarin

This dissertation was developed through the Postgraduate Program in Education, in the line of research Special Education, Inclusion and Difference, and had as central objective to know and analyze the effects of the deaf sports movement in the production of deaf lifestyles in contemporary times. From the theoretical perspective of Cultural Studies and Deaf Studies and a post-structuralist perspective in education, the research approached an ethnographic-participatory approach for the production and analysis of materialities, being listed from them the following conceptual tools: subject (Michel Foucault); discourse (Michel Foucault); Representation (Stuart Hall). The materiality produced has offered a set of data collected through simple participant observation, recorded in a field diary and through an online questionnaire conducted with deaf leaders representing the deaf sports movement. Along the research, we have noticed the possibility of narrating deaf subjects beyond school or academic issues, showing a shift from the school context to deaf social life. Such displacement has pointed at the production of other representations about deaf lifestyles. From the conceptual tools listed, it was possible to notice the detachments from the representations of subjects with disabilities to subjects with culture, language and identity. Thus, the power of the deaf sports movement (Deaflympics) stands out to break with representations built on deaf people linked to sports.

**Keywords:** Deaf Sport. Deaf Education. Sign language. Cultural Artifacts. Representation.





## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 –	Momentos de conquista pessoal e profissional .....	24
Imagem 2 –	Evento 1: 8º Liga de futsal dos surdos de Santa Maria masculino e feminino, 2019 .....	44
Imagem 3 –	Evento 2: 8º Liga de futsal dos surdos de Santa Maria masculino e feminino, 2019 .....	45
Imagem 4 –	Evento 3: Comemoração do 3º ano do Grupo de Ciclismo Fort Bike Shop .....	48
Imagem 5 –	O esporte na pauta do movimento surdo .....	55
Imagem 6 –	Charles Michel l'Epée .....	57
Imagem 7 –	Roch-Ambroise Cucurron Sicard .....	57
Imagem 8 –	Ferdinand Berthier .....	58
Imagem 9 –	A socialização dos sujeitos surdos por meio do esporte .....	62
Imagem 10 –	Slogan da CBDS .....	74
Imagem 11 –	Mário Júlio de Mattos Pimentel .....	75
Imagem 12 –	Narciso Emannuel .....	75
Imagem 13 –	Sentil Delatorre .....	76
Imagem 14 –	José Tadeu Raynal Rocha .....	76
Imagem 15 –	Marcus Calixto .....	76
Imagem 16 –	Rodrigo Rocha Malta .....	77
Imagem 17 –	Gustavo de Araújo Perazzolo .....	77
Imagem 18 –	Deborah Dias de Souza .....	77
Imagem 19 –	Diana Kyosen .....	78
Imagem 20 –	Modos de vida surdo contemporâneo .....	83
Imagem 21 –	Participação da Paraolimpíada Rio 2016 .....	86
Imagem 22 –	Eugène Rubens-Alcais .....	90



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no período de 2005 a 2019 .....	36
Quadro 2 –	Revistas Brasileira de Educação Física e Esporte .....	37
Quadro 3 –	Produções de Dissertações de Mestrado .....	38
Quadro 4 –	Representantes da comunidade surda no contexto dos esportes	52
Quadro 5 –	Organização didática da pesquisa .....	53
Quadro 6 –	Participação do Brasil em competições esportivas sul-americanas para surdos .....	79
Quadro 7 –	Participação do Brasil em competições esportivas pan-americanas para surdos .....	80
Quadro 8 –	Participação do Brasil em competições esportivas mundiais para surdos .....	80



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBDS	Confederação Brasileira de Desportos de Surdos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CDS	Confederação Brasileira de Surdos
CEFD	Centro de Educação Física e Desporto
CISS	Comitê Internacional de Esportes de Surdos
CONDISUR	Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos dos Surdos dos Estados de São Paulo
CND	Conselho Nacional de Desportos
CONSUDES	Confederacion Sudamericana Deportiva de Sordos
FCSM	Federação Carioca de Surdos Mudos
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo
GIPES	Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos
ICSD	International Committee of Sports for the Deaf
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LINEDES	Liga Nordestina Desportiva de Surdos
NAEEFA	Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada
PANAMDES	Panamericano de Deportes de Sordos
RBEFE	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	23
1.1	TRAJETÓRIAS DA CONSTITUIÇÃO DA PESQUISADORA ...	23
<b>2</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	31
2.1	LÓCUS DA PESQUISA .....	33
2.2	O QUE ESTAMOS PRODUZINDO NA ARTICULAÇÃO ENTRE ESPORTES, EDUCAÇÃO DE SURDOS E PRÁTICAS CULTURAIS .....	35
2.3	O LÓCUS INVESTIGATIVO: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO POTÊNCIAS METODOLÓGICAS .....	40
2.4	MATERIALIDADE DE ANÁLISE .....	43
<b>2.4.1</b>	<b>Diário de campo</b> .....	43
<b>2.4.2</b>	<b>Questionário Google forms</b> .....	50
2.4.2.1	<i>Questionário Google forms: Associação de surdos</i> .....	51
2.4.2.2	<i>Questionário Google forms: representantes da comunidade surda no contexto dos esportes: CBDS</i> .....	52
2.5	DAS RECORRÊNCIAS ANALÍTICAS .....	53
2.6	ENCAMINHAMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	54
<b>3</b>	<b>O MOVIMENTO SURDO E SUAS ARTICULAÇÕES COM O ESPORTE</b> .....	55
3.1	O ESPORTE COMO ELEMENTO AGLUTINADOR DOS SUJEITOS SURDOS .....	62
<b>3.1.1</b>	<b>Comunidade surda: cultura e esporte</b> .....	68
3.2	CBDS: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DOS SURDOS .....	73
<b>4</b>	<b>POTENCIALIDADES DO MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO POR MEIO DAS PRÁTICAS CULTURAIS</b> .....	83
4.1	PARAOLIMPÍADA E SURDOLIMPÍADA: ESPECIFICIDADES E CONVERGÊNCIAS NOS EFEITOS DOS MODOS DE VIDA SURDA CONTEMPORÂNEA .....	86
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: POSSIBILIDADES OUTRAS DE EXISTÊNCIA SURDA</b> .....	93
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	95
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SURDO DE SANTA MARIA</b> .....	98
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM MEMBROS DA CBDS</b> .....	105
	<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	107





## 1 APRESENTAÇÃO

### 1.1 TRAJETÓRIAS DA CONSTITUIÇÃO DE UMA PESQUISADORA

Alice perguntou: Gato Cheshire... pode me dizer qual o caminho que eu devo tomar?  
Isso depende muito do lugar para onde você quer ir – disse o Gato.  
Eu não sei para onde ir! – Disse Alice.  
Se você não sabe onde ir, qualquer caminho serve.

(Alice no País das Maravilhas)

Ao contrário da resposta da Alice ao mestre Gato, apresento esta pesquisa e os caminhos percorridos até a chegada à UFSM<sup>1</sup>, onde me encontro como aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha de Pesquisa Educação Especial, Inclusão e Diferença, integrante do GIPES<sup>2</sup> e Profissional Tradutora/Intérprete em Língua Brasileira de Sinais<sup>3</sup> desta mesma instituição. Sim, caros leitores(as), eu sei para onde quero ir! Portanto, permito-me apresentar os momentos mais relevantes desta caminhada rumo ao Mestrado em Educação.

Pode parecer incomum uma profissional de Educação Física, licenciada e bacharelada, atuar como Técnica Tradutora/Intérprete de Libras, mas, ao final deste capítulo, compreenderão os caminhos, bem como as motivações que me levaram à esse lugar de Tradutora/Intérprete de Libras, como também o meu desejo em articular o campo dos Estudos Surdos e o campo da Educação Física.

Meu primeiro contato com sujeitos surdos se deu no período da minha adolescência, por intermédio da minha irmã Amanda<sup>4</sup>, que cursava magistério e tinha contato com a língua de sinais. Foi assim que me interessei em aprender a Língua Brasileira de Sinais.

Para iniciar, trago a Imagem 1, carregada de muitos significados, com a intenção de apresentar minha “vocação” como profissional de Educação Física.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria/RS.

<sup>2</sup> Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos criado em 2006, tendo como característica a pesquisa interinstitucional no campo da educação de surdos. É composto por pesquisadores de quatro Universidades do Rio Grande do Sul (UFRGS, UFPel, UFSM e UNISINOS). Seu histórico acadêmico científico está diretamente relacionado às atividades desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES), coordenado até 2006 pelo prof. Dr. Carlos Bernardo Skliar na Universidade Federal de Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Contrato por prazo de tempo determinado para exercer as funções de Profissional Técnico Especializado em Língua de Sinais, de nível superior.

<sup>4</sup> Pedagoga; Psicopedagoga; Especialista em Libras e Mestre em Educação pelo PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria/RS.

## Imagem 1 – Momentos de conquista pessoal e profissional



Fonte: arquivo pessoal.

A palavra “vocação” não é bem compreendida no mundo moderno, pois encontra-se em desuso atualmente. Em vez de “vocação”, fala-se de profissão como o ato de trabalhar em algo; da ocupação ou meio de ganhar a vida. Logo, nos dias de hoje, a palavra “vocação” se desvaneceu e é entendida como os gostos, as aptidões, as capacidades ou os talentos de uma pessoa (ZAMBRANO, 2018).

Desde a infância, eu apresentava aptidões físicas, pois já amava o movimento humano. Fui uma criança muito ativa fisicamente; pelos familiares, era vista como um “molequinho”, pois maior parte das minhas brincadeiras eram as brincadeiras consideradas de “meninos”. Tive pouca vivência com brincadeiras ditas de “meninas”, porque achava as brincadeiras de “casinha” desmotivantes: logo que eu acabava de organizar a “casa”, perdia a motivação da brincadeira. Gostava mesmo era de brincadeiras com muita movimentação. Sobre a clássica pergunta: “o que você quer ser quando crescer?”, já sabia que queria ser professora de Educação Física, no

entanto, ser uma profissional de Educação Física era uma realidade muito distante devido ao alto custo da mensalidade do curso, assim esse desejo parecia que ficaria nos sonhos da infância.

Iniciei minha caminhada profissional no comércio e na indústria com formação superior em Tecnologia de Gestão em Logística Empresarial. Em 2010, após árduos anos de trabalho, consegui iniciar o tão sonhado curso de Educação Física, almejando ser uma profissional diferenciada e não somente a “tia da bola”<sup>5</sup>, mas uma profissional comprometida com o desenvolvimento cognitivo/motor dos sujeitos. Também nesse período, tive a oportunidade de continuar as aulas de Dança de Salão, uma paixão de infância.

A partir de então, comecei a me constituir como professora e iniciei minhas experiências no campo da Educação Física começando a atuar nos diversos segmentos desse campo, tais como: recreação de festas infantis, recreação hoteleira, empresarial e colônia de férias. Desenvolvi o projeto voluntário de Dança de Salão como Qualidade de Vida na Empresa em que trabalhava. Além disso, ingressei também no curso Técnico em Lazer e Recreação ofertado pelo IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro). Imersa nesse contexto, minha intenção de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) eram as Atividades de Lazer e Recreação na Empresa, com o objetivo de desenvolver o trabalho em equipe, como também promover a qualidade de vida de seus funcionários.

No período em que realizei o curso de Licenciatura em Educação Física, bem como a disciplina de LIBRAS, e minha irmã Amanda, a Especialização em LIBRAS, iniciamos uma grande interação no campo dos Estudos Surdos. Quanto mais Amanda compartilhava suas experiências comigo, mais me sentia atraída por esse campo de estudos, mobilizando meu pensamento e inquietando-me com a ausência dos sujeitos surdos nesses contextos sociais nos quais estava inserida. Em um determinado dia, minha irmã me faz a seguinte narração: - *“Aline, vou contar uma coisa que você vai te surpreender: Meu professor da Pós-Graduação é surdo e gosta de dançar! Ele me disse que participa de baile de dança de salão.”* De fato, fiquei surpresa e a interpelei:

---

<sup>5</sup> “Tia/o da bola” é considerado o profissional que ministra suas aulas sem nenhum objetivo ou planejamento prévio, e até mesmo sem nenhuma problematização, entregando a bola para que os “meninos” joguem futebol e as “meninas” o jogo de queimada, pois são as atividades de predominância nas aulas de Educação Física Escolar no estado do Rio de Janeiro. Ainda, é aquele profissional que, ao selecionar os conteúdos para as aulas de Educação Física, prioriza os esportes coletivos de quadra, tais como: futebol, handebol, voleibol e basquetebol, denominado quarteto fantástico nas aulas de Educação Física.

“- Mas como ele dança, se ele não escuta a música?” Ela explicou: - “Ao chegar aos bailes, ele encosta na parede, sente a vibração da música e começa a dançar”. Leiga e imaginando a cena, logo comecei a rir e disse: - “Sendo assim, se um surdo visitar à Usina de Funil<sup>6</sup>, vai sentir a vibração da Unidade Geradora de Energia e vai sair rodopiando.”

A partir desse relato, meus interesses acadêmicos voltaram-se para o campo dos Estudos Surdos, sendo assim, realizei a maior parte do meu estágio curricular na Escola Municipal Rompendo o Silêncio, uma escola bilíngue para surdos na cidade de Resende/RJ, como também em uma escola para cegos para me aproximar de outras especificidades. Interessante ressaltar que, nessa escola para surdos, também há alunos ouvintes matriculados. Diante desse contexto, decidi mudar o tema de pesquisa na graduação para Dança de Salão para Surdos, porém, ao concluir o curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade de Barra Mansa (UBM), não tive a oportunidade de pesquisar este assunto.

Em 2013, ingressei no curso de Bacharelado em Educação Física na Escola Superior de Cruzeiro<sup>7</sup> (ESC). Finalmente, consegui realizar a tão desejada pesquisa de TCC, intitulada: *A capacidade de adaptação à percepção rítmica por meio do estímulo sensorial dos surdos na Dança de Salão*. Para dar conta dessa pesquisa, realizei uma oficina de dança de salão na Escola Municipal Rompendo o Silêncio. Com o desejo de aprofundar meus estudos no campo dos Estudos Surdos, matriculei-me na Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Tradução, Interpretação e Docência em LIBRAS, no final de 2014.

No ano de 2015, a professora de Educação Física da Escola Municipal Rompendo o Silêncio, Eliane Campos aposentou-se, e, com isso, fui convidada a substituí-la<sup>8</sup>. Nesse momento, vislumbrei a possibilidade de inserir-me como professora no contexto da educação de surdos. Sendo assim, não hesitei em deixar

---

<sup>6</sup> Usina onde eu trabalhava no momento. A Usina Hidrelétrica de Funil apresenta uma arquitetura diferente das demais usinas de FURNAS. Com uma barragem do tipo abóbada de concreto com dupla curvatura, única no Brasil, ela foi construída no rio Paraíba do Sul, no local conhecido como “Salto do Funil”, em Resende, no estado do Rio de Janeiro.

<sup>7</sup> ESC-ESEFIC — Escola Superior de Cruzeiro e Escola de Educação Física de Cruzeiro Prefeito Hamilton Vieira Mendes é uma instituição de ensino superior sob a forma de autarquia municipal cuja sede é na cidade de Cruzeiro, no Estado de São Paulo. Nos anos 90, essa instituição era considerada referência no campo da Educação Física mais próxima da cidade de Resende, pois lá não havia oferta deste curso, sendo a instituição o local onde sonhava estudar.

<sup>8</sup> Na rede Municipal de Ensino de Resende/RJ, não tinha, naquele momento, professor de Educação Física com Especialização em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

meu cargo de estoquista<sup>9</sup> em Furnas – Usina Hidrelétrica de Funil, onde permaneci durante oito anos para assumir um contrato de seis meses na Prefeitura de Resende como professora de Educação Física em uma escola bilíngue para surdos. Atuei também em outras escolas regulares de ensino, permanecendo na Prefeitura de Resende por um ano e seis meses.

Por volta de cinco meses antes de encerrar o contrato na Prefeitura de Resende, em Furnas abriu uma vaga para o cargo de professor de Educação Física, quando fui lembrada pelos colegas de trabalho e indicada para participar da seleção. Portanto, em 2016, retornei para Furnas como professora de Educação Física, desenvolvendo as atividades de ginástica laboral; orientação e prescrição de exercícios e acompanhamento na sala de capacitação física e avaliação física<sup>10</sup>.

Em 2017, atuando como profissional de Educação Física em Furnas, minha irmã Amanda convidou-me para morar em Santa Maria/RS com o objetivo de apoiar-me na realização do sonho profissional de realizar o Mestrado Acadêmico. Diante dessa oportunidade, desliguei-me de minhas atividades profissionais em Resende/RJ e, em setembro de 2017, mudei-me para a cidade de Santa Maria/RS. Esse processo de mudança não foi fácil, pois deixei, em Resende, toda minha história de vida, meus vínculos afetivos e profissionais para iniciar uma nova trajetória. Desse modo, abri mão de uma mala carregada de vivências e sonhos em busca de outra para encher de novos conhecimentos e experiências. Para Larrosa (2011, p. 5), a experiência não é outra coisa senão a nossa relação com o mundo, com os outros e com nós mesmos.”

Diante desses encontros com o cenário da educação de surdos, proponho-me, nesta pesquisa de mestrado, a entender **como o movimento esportivo surdo produz e potencializa práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade**. Para isso, organizei esta dissertação em quatro capítulos. O primeiro compõe essa **Apresentação**, que procura descrever os afetamentos que mobilizaram este estudo.

O segundo capítulo, intitulado **Caminhos Metodológicos**, apresenta o cenário – minha escolha pelo tema desta dissertação – e as condições de possibilidades para organização e execução da pesquisa. Esse capítulo é composto por diferentes seções, onde procuro a materialidade de análise desprendida para a pesquisa e as recorrências analíticas que potencializaram o estudo.

---

<sup>9</sup> Esse profissional é responsável pelo estoque de uma empresa, bem como pela sua organização.

<sup>10</sup> Atividades desenvolvidas pelo profissional com habilitação em Bacharelado em Educação Física.

O capítulo 3, denominado de **O Movimento surdo e suas articulações com o Esporte**, procurou desenvolver a analítica deste estudo a partir das categorias desprendidas dos dados empíricos, estando dividido em duas seções. A primeira, intitulada *O movimento surdo e suas articulações com o esporte*, teve como objetivo apresentar um recorte das condições históricas na qual emergiu o movimento surdo para mostrar a história do movimento esportivo como elemento constituidor de modos de vida surda na contemporaneidade. O subitem 3.1.1 apresenta o esporte como elemento aglutinador dos sujeitos surdos, conforme apresenta o Conto de l'Epée, o qual simboliza a transformação de uma situação de isolamento na qual viviam os sujeitos surdos para uma vida em comunidade, constituindo os movimentos de resistências surdas. Já o subitem 3.1.2, *Comunidade surda: cultura e esporte*, traz o esporte como um dos elementos presentes na cultura surda, descentralizando a língua de sinais como única expressão autêntica dessa cultura. Ainda nesse subitem, há um recorte das principais modalidades esportivas praticadas pelos sujeitos surdos no contexto da comunidade surda francesa e brasileira, iniciadas no final do século XIX. A segunda seção desse capítulo, denominado *CBDS – Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos*, descreve como a entidade foi constituída, bem como sua relevância para a comunidade surda brasileira.

O capítulo 4, **Potencialidades do movimento surdo por meio das práticas culturais**, teve como intenção responder ao segundo objetivo específico desta pesquisa, que foi analisar os efeitos do movimento esportivo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. Portanto, compõe-se também como um espaço de análise dos dados desta investigação. Trata-se de um exercício analítico que procurou focar na seguinte categoria de análise: movimento surdo esportivo como prática cultural associada a formas de vida surdas afastadas da lógica da superação e da deficiência. Finalizando esta dissertação, o capítulo 5, **Considerações Finais: possibilidades outras de existência surda**, contribui para se pensar os sujeitos surdos para além das questões escolares ou acadêmicas, bem como ampliar as pesquisas, buscando a produção de outras representações acerca dos modos de vida surda na contemporaneidade.

Após a apresentação da organização desta pesquisa, cabe retomar a indagação apresentada no início desta apresentação: o que levou uma profissional de Educação Física a atuar como Intérprete de Língua Brasileira de Sinais? Como já mencionado, meu deslocamento da cidade de Resende/RJ para Santa Maria/RS se

deu pela possibilidade de realizar o Mestrado Acadêmico. Portanto, ao chegar a esta cidade, tive a felicidade de atuar na minha área de formação como profissional de Educação Física, contudo, por questões logísticas, a fim de conciliar trabalho e estudo, optei por atuar como Interpretre de Libras na UFSM, sendo aprovada na seleção pública para o contrato por tempo determinado. Outra motivação para essa decisão se deu pela oportunidade de ocupar o lugar como intérprete de Libras no Ensino Superior, lugar este que não havia tido a oportunidade de ocupar. Para se falar de um lugar com mais propriedade, faz-se necessário ocupar esse lugar, sendo assim, apresento-me atualmente como interprete de Língua Brasileira de Sinais. Diante do exposto, reafirmo a exclamação apresentada no início deste capítulo: sei aonde quero ir! Portanto, caro(a) leitor(a), para compreender como o movimento esportivo surdo produz e potencializa práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade, convido-os(as) a continuar a leitura desta dissertação.





## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos. O sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde tem lugar os acontecimentos. (BONDÍA, 2002).

Parafraseando Bondía, justifico minha escolha e afinidade pelo tema desta pesquisa: o movimento esportivo surdo. Meu interesse por essa temática, especialmente no campo dos Estudos Culturais e Estudos Surdos, justifica-se a partir de alguns afetamentos, e um deles foi a atuação como voluntária nos jogos Paralímpicos Rio 2016. Tal acontecimento possibilitou pensar as questões que envolvem o esporte e a comunidade surda. Ao retomar minhas atividades profissionais na escola de surdos, fui interpelada pelos alunos que me fizeram o seguinte questionamento: “Por que os surdos não participam da Paralimpíada?” Ao pesquisar para responder-lhes, descobri que existe olimpíada somente para pessoas surdas, denominada Surdolimpíada. A partir desse contexto, planejei uma aula sob a temática: Diferenças/Particularidades entre Paralimpíada e Surdolimpíada.

Ao contrário dos jogos surdos, os jogos adaptados derivam e relacionam-se com os Jogos Olímpicos Mundiais, compartilhando periodicidades e sedes. Os surdos nunca demonstraram interesse em participar dos jogos Paralímpicos por questões burocráticas e políticas<sup>11</sup>. Os jogos adaptados recebem incentivos governamentais e financiamento de estruturas físicas e de recursos humanos para sua realização, já a Surdolimpíada não recebe incentivos, como aponta Di Franco (2014). O autor explica que, historicamente, os jogos para sujeitos surdos acontecem graças à cotização dos participantes e dos países envolvidos, mas pela iniciativa privada. Houve discussões na tentativa de unir as duas variedades olímpicas adaptadas, mas a adaptação linguística teria um custo muito alto se os governos aceitassem financiá-la, e as alterações de regras seriam tantas que os recursos humanos teriam de ser redobrados para que equipes de arbitragem, por exemplo, dominassem as regras de todas as modalidades esportivas praticadas nos jogos. Isso contribuiu para que os comitês concordassem em manter Jogos Paralímpicos

---

<sup>11</sup> Essa recusa política está associada à concepção de surdez arraigada à deficiência. Essa representação se afasta da noção defendida pela comunidade surda brasileira. Para a comunidade surda, a surdez é entendida como um traço identitário de um grupo de sujeitos que têm, na língua de sinais, sua principal marca linguística e cultural.

e Olimpíadas de Surdos como eventos separados (FREITAS; CIDADE, 2013 *apud* DI FRANCO, 2014, p. 36).

Tais acontecimentos foram me mobilizando até a chegada à UFSM. Ao chegar lá, meu interesse por continuar investindo no campo da Educação Física e Estudos Surdos era forte, entretanto, ainda na esteira de Bondía, encontrava-me no lugar dos acontecimentos. Sendo assim, passei pelo Centro de Educação Física e Desportos – CEFD/UFSM com o objetivo de conhecer suas linhas de pesquisa. Participei como ouvinte da Disciplina de Dança e Inclusão do curso de Licenciatura em Dança; da disciplina de Aspectos Socioculturais do Envelhecimento no curso de Mestrado em Gerontologia; do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Motor; do Grupo de Pesquisa sobre (Es) (Ins)critas do/no corpo (Corpografias); da Organização do Evento “ADAPTA: ESPORTE E DANÇA”, realizado pelo Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada (NAEEFA), no qual atuei como monitora do projeto de extensão “PISCINA ALEGRE”; e do Projeto “DANÇA E CORPOS DIVERSOS/GRUPO DE DANÇA EXTREMUS.

Após essa passagem pelo CEFD/UFSM) e não encontrar nenhuma linha de pesquisa no campo dos Estudos Surdos, encontrei, no Centro de Educação (CE), no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, a Linha de Pesquisa Educação Especial, Inclusão e Diferença, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Márcia Lise Lunardi-Lazzarin e vislumbrei a pesquisa no campo da Educação Física e Estudos Surdos.

Bondía (2002) ressalta que: “é experiência aquilo que ‘nos passa’”, aquilo que nos toca ou aquilo que nos acontece, e, ao nos passar, somos formados e transformados. Nesse sentido, ao ser afetada pelas produções do GIPES e pelas leituras dos Estudos Culturais, passei a compreender a constituição do sujeito surdo deslocada de um olhar clínico-terapêutico<sup>12</sup> para um olhar que abandona a noção de sujeito como uma entidade já dada, ou seja, uma entidade natural, pré-existente ao mundo social, político, cultural e econômico (VEIGA-NETO, 2003).

O objeto sujeito, com base nas ideias de Foucault, ocorre a partir de suas proposições, em que o sujeito é fruto das relações de discursos construídos nas relações de poder. Assim, nessa concepção de sujeito apresentada por Foucault (2003), não há

---

<sup>12</sup> Wrigley (1996) propõe se pensar a surdez não como uma questão de audiologia, mas em um nível epistemológico. Essa definição não exclui o seu próprio contraste, quer dizer, a existência de representações nas quais a surdez possa ser entendida como privação sensorial, como um mundo e uma vida marcados por uma ausência.

sujeito pré-determinado, e sim constituído a partir das relações, sendo necessário o aprofundamento nas esferas que o envolvem e o constituem.

Tais camadas são as muitas práticas discursivas e não discursivas, os variados saberes, que, uma vez descritos e problematizados, poderão revelar quem é esse sujeito, como ele chegou a ser o que dizemos o que ele é, e como se engendrou historicamente tudo isso que dizemos dele. (VEIGA-NETO, 2003, p. 138).

No entanto, deslocar-me de Resende/RJ para Santa Maria/RS diz não somente de uma mudança de cultura, de lugar, mas de um movimento teórico, de enfrentamento com as teorias das quais fui constituída, recuos, desafios para a construção do meu trabalho de pesquisa, exigindo-me esforço, dedicação e investimentos nesse campo teórico. Dessa forma, a participação no GIPES, a partir da grade de leitura dos Estudos Culturais de uma vertente pós-estruturalista, vem mobilizando outros modos de olhar para a educação de surdos e sua relação com a prática esportiva. Esses deslocamentos e o encontro com outras leituras mobilizou a construção de minha problemática de estudo para pensar **como o movimento esportivo surdo produz e potencializa práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade**.

## 2.1 LÓCUS DA PESQUISA

A escolha do campo dos Estudos Culturais como *lócus* epistemológico desta pesquisa se deu não só pelo fato de este ser considerado um campo interdisciplinar que toma como centro das suas análises a cultura como objeto constitutivo dos modos de sermos sujeitos, como também por entender que existe uma pluralidade de pedagogias, modos de ensinar e possibilidades nos mais diferentes artefatos culturais, que se multiplicaram na sociedade. No entanto, “artefatos” não se referem apenas a materialismos culturais, mas àquilo que, na cultura, constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo. Assim, alguns artefatos mais importantes que ilustram a cultura do povo surdo são: experiência visual, língua, relacionamentos familiares, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e os materiais (STROBEL, 2008).

No contexto deste estudo, a surdez é entendida como um traço identitário de um grupo de sujeitos que têm, na língua de sinais, sua principal marca linguística e cultural. Nesse sentido, a presente pesquisa está filiada ao campo dos Estudos Culturais em

Educação e Estudos Surdos, em uma perspectiva pós-estruturalista, tendo Michel Foucault como um dos principais interlocutores para as problematizações da constituição dos sujeitos e das estratégias de regulação e controle da diferença surda. Nessa perspectiva, o sujeito é concebido como um artifício da linguagem, uma produção discursiva, um efeito das relações de poder-saber. No entanto, o sujeito passa a ser, então, aquilo que dele se diz.

A articulação entre os Estudos Culturais e os Estudos Surdos possibilita pensar a cultura surda e analisar seus artefatos. Os Estudos Surdos surgiram a partir da necessidade de outros olhares sobre a surdez e os surdos. Nesse contexto, tal campo de investigação abre inúmeras possibilidades de pensar como os sujeitos surdos vêm produzindo e compartilhando os modos de ser surdo no cenário contemporâneo. Assim, temas como cultura surda, identidade, língua de sinais, povo surdo, subjetividade surda, história cultural surda, arte surda, intérprete de língua de sinais, o trabalho para surdos, vem compondo um território amplo e vasto de pesquisa no campo da educação de surdos.

A partir dessa atmosfera investigativa e aliançada nesse cenário interdisciplinar, reafirmo como problema para este estudo pensar **como o movimento esportivo surdo produz e potencializa práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade**. Os objetivos específicos dessa reflexão são: **1. conhecer a história do movimento esportivo surdo como elemento constituidor de modos de vida surda contemporânea; e 2. analisar os efeitos do movimento esportivo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade**.

Minha intenção de pesquisa inicial era entender como vem se constituindo o campo da Educação Física na escola bilíngue para surdos a partir do conjunto de representações culturais/esportivas produzidas no cotidiano da escola de surdos. Para isso, pretendia identificar quais ações pedagógicas eram colocadas em movimento pela escola de surdos a fim de potencializar as práticas culturais/esportivas que levassem em consideração a presença dos artefatos culturais surdos e quais representações estavam sendo produzidas nessas práticas. Nesse sentido, interessava-me em concentrar a atenção nas práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas na educação escolar bilíngue de surdos no que tange à disciplina Educação Física, tendo como primeiro exercício de problematização pensar como as escolas bilíngues para surdos têm articulado o discurso cultural com as práticas de Educação Física no contexto educacional.

Para esse primeiro exercício de constituição do cenário da pesquisa, realizei uma busca nos bancos de dados da Capes<sup>13</sup> e CNPq<sup>14</sup>, como também em algumas produções de revistas da área da educação física, atentando para os seguintes descritores: **ESPORTE SURDO; CULTURA SURDA; LIBRAS; SURDEZ; EDUCAÇÃO FÍSICA; EDUCAÇÃO e ESCOLA DE SURDOS**. Embora tenha deslocado o foco da minha pesquisa da disciplina da Educação Física no contexto da escola bilíngue de surdos para os movimentos esportivos surdos e suas implicações no modo de vida surda, entendo que o levantamento realizado do estado da arte nas produções da área me auxiliaram a contextualizar o cenário da minha pesquisa nessa articulação entre esporte, educação de surdos e cultura surda.

## 2.2 O QUE ESTAMOS PRODUZINDO NA ARTICULAÇÃO ENTRE ESPORTES, EDUCAÇÃO DE SURDOS E PRÁTICAS CULTURAIS

A fim de me aproximar das pesquisas relacionadas que articulam a temática esporte, educação de surdos e práticas culturais, realizei o primeiro levantamento no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2005<sup>15</sup> a 2019, com as palavras chaves combinadas: **Cultura Surda; LIBRAS; Educação Física e Escola de Surdos**. Encontrei apenas dez trabalhos com essa combinação de palavras, no entanto, somente dois trabalhos se aproximavam da temática de meu estudo, conforme o Quadro 1:

---

<sup>13</sup> A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros.

<sup>14</sup> O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para incentivo à pesquisa no Brasil.

<sup>15</sup> Elejo este período por ser o ano em que passou a vigorar o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no período de 2005 a 2019

TRABALHO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO/PROGRAMA
Níveis de atividade física e barreiras e facilitadores para sua prática entre adolescentes surdos e ouvintes.	ANDRADE, Luana Foroni	2015	Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Instituto de Ciências da Saúde – ICS: Curso de Graduação em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
Educação do ser-motricício e a práxis criadora. 2016 [342f.]. Tese (Educação)	SANTOS, Sérgio Oliveiras.	2016	Universidade Metodista de São Paulo [São Bernardo do Campo].

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A partir dos resultados do Quadro 1 e insatisfeita com os achados, passei a vasculhar outras fontes com a intenção de encontrar produções que articulassem os temas “esportes”, “educação de surdos” e “práticas culturais”, os quais pudessem contribuir com meu exercício analítico inicial. Nesse sentido, direcionei meu olhar para alguns bancos de dados específicos da área da Educação Física.

Para isso, eleji, primeiramente, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), uma publicação trimestral da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, que tem por objetivo publicar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de Educação Física, Esporte e afins. Escolhi essa revista por se tratar de uma Universidade conceituada no estado de São Paulo e por conter o resumo do meu TCC<sup>16</sup>. A pesquisa feita nessa revista data, de 2009 a 2016, sendo este o período em que as publicações foram realizadas. Assim, no Quadro 2, a fonte na cor vermelha refere-se ao número especial da revista e a fonte na cor azul refere-se às revistas impressas. A partir dessa busca, encontrei os seguintes números, conforme o Quadro 2:

<sup>16</sup> Trabalho de conclusão de curso intitulado *Dança de Salão: a capacidade de adaptação à percepção rítmica por meio do estímulo sensorial dos surdos*, apresentado no XII Seminário de Educação Física Escolar/A prática docente da Educação Física Escolar: da inspiração à ação, na área Educação Física Escolar Adaptada. RBEFE/suplemento-v27n72013 (e-ISSN 1881-4690).

Quadro 2 – Revistas Brasileira de Educação Física e Esporte

Rev. Bras. Ed. Física e Esporte. São Paulo.								
Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Período	Jul./Set.	Jan./Mar.	Jan./Mar.	Jan./Mar.	Jan./Mar.	Jan./Mar.	Jan./Mar.	Jan./Mar.
Vol.	23	24	25	26	27	28	29	30
Número	1	1	1	1	1	1	1	1
	2	2	2	2	2	2	2	2
	3	3	3	3	3	3	3	3
	4	4	4	4	4	4	4	4

Fonte: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&lng=en&nrm=iso)

Após olhar cuidadosamente para todos os artigos do banco de dados da revista mencionada e não encontrar nenhum trabalho relacionado com a temática, continuei a busca na revista de Educação Física da UFRGS – Revista Movimento. A escolha dessa revista se deu por se tratar de uma publicação científica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais, com conceito no Qualis-CAPES: A2 nas áreas de EDUCAÇÃO FÍSICA; EDUCAÇÃO e ENSINO. Foi fundada em 1994 e, atualmente, conta com avaliação *peer-review*, permite acesso livre e é publicada trimestralmente desde 2009.

Para a realização dessa busca, utilizei os descritores: (surdez and educação física); (cultura surda and educação física), não encontrando nenhum trabalho. Já com os descritores (cultura surda or educação física) foram encontrados 101 trabalhos dentro de um grande eixo, contudo somente um se aproximava da minha temática: *O cuidado de si em michel foucault: reflexões para a educação física*, de Maria Isabel Brandão de Souza Mendes e Jacques Gleyse. Com os descritores (libras or esporte), encontrei 500 trabalhos dentro do grande eixo e um trabalho se aproximava da minha temática inicial: *Itinerários da inclusão de pessoas com histórico de deficiência: um estudo sobre uma menina surda em aulas regulares de educação física*, de Gisele Carreirão Gonçalves, Alexandre Fernandez Vaz, Luciano Lazzaris Fernandes.

Já a pesquisa realizada no banco de dados da Capes, com as palavras-chave combinadas, Cultura Surda; LIBRAS; Educação Física e Escola de Surdos, foram encontrados 1.146.179 trabalhos. Realizei um recorte desse montante, porém poucos

trabalhos se aproximavam da minha temática e intenção de pesquisa inicial, conforme mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Produções de Dissertações de Mestrado

<p>BARBOZA, Clévia Fernanda Sies. <b>A Educação Física, os Esportes e a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS, LSB): desenvolvimento do glossário <i>SurdeSports</i> para Acessibilidade e Inclusão da Comunidade Surda</b>' 16/03/2015 80 f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV)</p>
<p>TELES, Margarida Maria. <b>A dança das mãos na significação da história: a Língua Brasileira de Sinais na Comunidade de Pessoas Surdas de Aracaju/Sergipe (1962-2002)</b>' 27/08/2013 120 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: bicen</p>
<p>MARIN, Carla Regina. <b>Educação e Promoção da Saúde: um olhar para as condições de vida do sujeito surdo e sua formação social.</b>' 01/12/2004 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba Biblioteca Depositária: Taquaral/UNIMEP; INEP Trabalho anterior à Plataforma Sucupira</p>
<p>ALBA, CARILISSA DALL. <b>Movimentos Surdos e Educação: Negociação da Cultura Surda.</b> 05/04/2013 94 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: <a href="http://w3.ufsm.br/biblioteca/">http://w3.ufsm.br/biblioteca/</a></p>

Fonte: Portal de Periódicos Capes.

Ao realizar o levantamento das produções que articulassem os temas: “esportes”, “educação de surdos” e “práticas culturais”, possibilitou-me constatar a afirmação de Marco Aurélio Rocha Di Franco no que tange às poucas pesquisas relacionadas com essa temática.

Na esteira dos Estudos Surdos e Estudos Culturais, bem como na Perspectiva Pós-Estruturalista, trouxe dois trabalhos do grupo de pesquisa GIPES, do qual participo, que contribuíram para a mobilização do meu pensamento nessa empreitada: *O imperativo da cultura surda no plano conceitual: emergência, preservação e estratégias nos enunciados discursivos*, de 2011, de Anie Pereira Goularte Gomes; e *Movimentos Surdos e Educação: Negociação da Cultura Surda*, de 2013, de Carilissa Dall’Alba.

O primeiro trabalho visa a compreender como o conceito Cultura Surda foi constituído ao longo dos anos, ou seja, como foi o processo para se chegar a esse termo, visto que cada vez mais ele vem ganhando força e sendo utilizado nos espaços



acadêmicos. Isso ajuda a entender como a cultura surda vem sendo narrada e pensada pelos próprios surdos e como vem se constituindo como um conceito, tomando significado “real” e tendo um papel fundamental na constituição do sujeito surdo.

Já o segundo trabalho, *Movimentos Surdos e Educação: Negociação da Cultura Surda*, tem como problematização central entender como os movimentos surdos enquanto espaço de luta e resistência surdas vêm se ressignificando para a construção de uma política de educação para surdos, pautada nas articulações entre língua de sinais e cultura surda. A partir de sua leitura, foi possível entender a emergência dos movimentos surdos no cenário da educação de surdos e identificar as diferentes estratégias de luta organizadas pelo movimento surdo, como também compreender seus efeitos para a educação de surdos na contemporaneidade.

Já no segundo semestre de 2019, meses antes da banca de qualificação da minha pesquisa, entrei em contato com a dissertação *Esportes surdos na constituição do ser social: o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental*. O estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa Educação Ambiental Não Formal, do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, em 2014, de autoria de Marco Aurélio Rocha de Franco. O autor da dissertação buscou resgatar a história dos esportes surdos e da Confederação Brasileira de Desporto Surdo (CBDS), demarcando os principais acontecimentos e a participação dos surdos em eventos nacionais e internacionais, bem como identificar as contribuições sociais do esporte na vida dos surdos que participam da CBDS e avaliar a importância do esporte como meio de inserção dos surdos nas suas comunidades e associações. De acordo com o autor, o esporte se mostra um rico instrumento de socialização e de identidade cultural à medida que incentiva a comunicação e a organização política. Di Franco (2014) afirma que essa pesquisa contribui para outras produções acadêmicas que podem valorizar o esporte e elevar o nível cultural dos surdos brasileiros, haja vista as poucas pesquisas relacionadas com essa temática.

Posteriormente à qualificação do meu projeto de pesquisa, realizada em dezembro de 2019, fui contemplada com a tese de Marco Aurélio Rocha Di Franco. Ao entrar em contato com essa pesquisa, senti-me “afetada” pelo fato de ela contemplar minhas expectativas de estudos, indo ao encontro da minha temática. Sua tese, *Surdolimpíadas (Deaflympics): histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017)*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal

do Rio Grande do Sul, 2019, problematizou como se constituiu a prática dos esportes surdos e a participação brasileira nas Surdolimpíadas no período de 1993 até 2017.

De acordo com o autor, desde o ano de 1993, o Brasil esteve presente em sete edições das Surdolimpíadas. Um resultado relevante do seu estudo foram as dificuldades relativas ao escasso apoio financeiro, uma vez que não há ações governamentais de financiamento para o esporte surdo de alto rendimento no país. Tal dificuldade financeira pode ser identificada na narrativa de um dos sujeitos que participou da 8ª Liga de Futsal dos Surdos de Santa Maria:

*“[...] neste espaço é realizado o treinamento da associação de surdos de Santa Maria, que já participaram de competições em Novo Hamburgo e conquistaram o 2º lugar, contudo existe algumas dificuldades, pois tem alguns surdos que não vem treinar, porque trabalham, fica difícil porque o time fica desfalcado, são poucos surdos que vem para o Farrezão [...]” (DC, 29/06/19)*

Corroborando com Di Franco (2019), constatei as dificuldades financeiras que os surdoatletas brasileiros enfrentam para a consolidação do esporte de alto-rendimento na cultura surda, bem como sua participação nas Surdolimpíadas, pois, devido à falta de investimentos, muitos sujeitos surdos precisam do trabalho formal para seu sustento, dificultado a regularidades nos treinos. Contudo, os surdoatletas demonstram satisfação e orgulho em representar o Brasil nas Surdolimpíadas, embora destaquem a falta de apoio, de divulgação e reconhecimento (DI FRANCO, 2019).

### 2.3 O LÓCUS INVESTIGATIVO: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO POTÊNCIAS METODOLÓGICAS

*“[...] a experiência é ‘isso que me passa’ [...] A experiência não reduz o acontecimento, mas o sustenta como irredutível”. (LARROSA, 2011, p. 6).*

Meu investimento na pesquisa em Educação de Surdos iniciou-se no curso de Licenciatura em Educação Física, a partir da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, quando tive o primeiro contato com os estudos teóricos no campo dos Estudos Surdo, haja vista que a disciplina é obrigatória<sup>17</sup> em todos os cursos de licenciatura nas

---

<sup>17</sup> A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

diferentes áreas do conhecimento, ainda que pela perspectiva teórica clínico-terapêutica, entendendo que o sujeito surdo precisa ter sua deficiência removida por meio de terapias da fala e sessões de oralização.

Com o desejo de continuar pesquisando no campo dos Estudos Surdos, iniciei o curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Tradução/Interpretação e Docência em Libras<sup>18</sup>. Nesse momento, passei a entender a surdez a partir do lugar socioantropológico, que acredita que os surdos constituem um grupo minoritário, de sujeitos visuais, constituídos histórica, cultural e linguisticamente, emergindo, assim, o conceito de cultura surda, que tem como um dos principais artefatos a Língua de Sinais. Com minha entrada no campo dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos na perspectiva pós-estruturalista e as experiências como professora de Educação Física em uma escola de surdos, fui percebendo e inquietando-me por discursos e práticas discursivas que centralizam esses sujeitos apenas em alguns elementos – fator linguístico.

Atualmente, as questões que tematizam sobre a cultura surda geralmente trazem duas noções de cultura, quais sejam: a clínica terapêutica e a socioantropológica. No que se refere às discussões vinculadas a políticas educacionais, dos direitos humanos, ou seja, questões vinculadas ao sujeitos surdos na contemporaneidade, a noção socioantropológica passa a ser a mais produzida e consumida nesses contextos, principalmente no contexto acadêmico, onde as produções sobre esse sujeito também se efetivam. Nesse sentido, conforme Gomes (2011), a noção de cultura tornou-se imperativa no que tange à sua questão conceitual, tornando-se, assim, um risco se a consideramos como algo fixo, engessado, único. Assim, a partir dos meus contatos com a comunidade surda, percebi que esse conceito de cultura reduz a diferença dos sujeitos surdos em apenas alguns artefatos, vinculando a noção de uma cultura única, entretanto acredito que podem ser encontradas diferentes culturas surdas no contexto das comunidades surdas.

A partir disso, os estudos das diferentes concepções da educação de surdos, dentre elas o oralismo, a comunicação total e, mais recentemente, o bilinguismo, foram inquietando-me: os sujeitos surdos constituem-se apenas pelo fator linguístico? e sua vida social? e os esportes? e seu modo de vida? Diante disso, percebi que muitos dos estudos relacionados aos sujeitos surdos estão centrados na forma como adquirem a

---

<sup>18</sup> Unintese – com sede em Santo Ângelo, no Estado do Rio Grande do Sul. Turma em Resende/RJ.

língua de sinais e a desenvolvem como elemento identitário e cultural, em especial no cenário da escola. Mesmo diante de tais inquietações, é relevante ressaltar que não tenho a intenção de “menosprezar” a luta da comunidade surda pelo reconhecimento de sua língua, a LIBRAS, bem como a política linguística que a contempla, visto que um dos momentos mais importantes da história do movimento social surdo foi a oficialização da LIBRAS pela Lei nº 10.436/2002. Todavia, por ser uma profissional de Educação Física com atuação tanto no contexto escolar, como também nos contextos sociais, de lazer/recreação, e entender/defender que o sujeito surdo não se constitui apenas pelo fator linguístico, direcionei meu olhar para o corpo desses sujeitos não somente em um corpo biológico, composto por músculos, ossos e tendões, mas um sujeito socioantropológico. Assim, nesta pesquisa, proponho o exercício de olhar a prática esportiva de forma mais ampla, como um elemento cultural e social consumido pela comunidade surda.

Nesse sentido, para alargar esse olhar acerca das práticas esportivas no cenário das comunidades surdas, percebi, em meio à conversas informais em ambientes acadêmicos, familiares, profissionais e de lazer, que a cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, proporciona potentes espaços que viabilizam os encontros surdos-surdos, dentre os quais destaco o “vôlei” que acontece no Farrezão<sup>19</sup>, nas segundas-feiras, o “futsal” que acontece aos sábados também no mesmo local, promovidos pela Associação de Surdos desta cidade, e o “Grupo de Ciclismo”, composto por surdos e ouvintes, realizado pela Fort Bike Shop<sup>20</sup> nas quartas-feiras.

Considero necessário marcar que, ao fazer as buscas pela materialidade da minha pesquisa, eu a vislumbrei como uma pesquisa participante de cunho etnográfico a partir do exercício da observação simples, pois, em relação a outras técnicas de coleta de dados, encontrei nesta a facilidade de os fatos serem percebidos diretamente sem qualquer intermediação. Esse coletar “mais livre” dos dados, esse deixar atravessar pelos acontecimentos narrativos e os questionários realizados com líderes surdos representantes do movimento esportivo surdo mobilizou as estratégias metodológicas deste estudo.

---

<sup>19</sup> Centro Desportivo Municipal de Santa Maria/RS (Farrezão).

<sup>20</sup> Ao realizar o orçamento para adquirir uma bicicleta para a prática de ciclismo, com a intenção de satisfazer minhas necessidades de lazer, como também minha participação no grupo de ciclismo surdo, tive a oportunidade de conversar informalmente com o proprietário da loja e saber como iniciou o grupo de ciclismo surdo. Este também foi o responsável pela Lei de Acessibilidade na cidade de Santa Maria em seu período de mandato como vereador da cidade.

## 2.4 MATERIALIDADE DE ANÁLISE

A coleta de dados para esta pesquisa se deu, principalmente, partir de dois instrumentos: observação participante (registro dos diários de campo) e questionário on-line com líderes esportistas surdos. Para a busca do primeiro conjunto da materialidade, realizei a observação simples no evento intitulado 8ª Liga de Futsal dos Surdos de Santa Maria Masculino e Feminino/2019, promovido pela Associação dos Surdos desta cidade, e também no evento de Comemoração do 3º ano do grupo de ciclismo Fort Bike Shop. Nessa técnica, o pesquisador observa de maneira espontânea os fatos que ali ocorrem, sendo mais um espectador do que um ator. Já para a busca do segundo conjunto de dados para minha materialidade, utilizei o questionário<sup>21</sup> citado anteriormente.

Para organizar metodologicamente esse exercício analítico, reitero os objetivos específicos desta pesquisa, quais sejam: 1. conhecer a história do movimento esportivo surdo como elemento constituidor de modos de vida surda contemporânea; e 2. analisar os efeitos do movimento esportivo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. Vejo como condições de possibilidades para responder a esses objetivos o movimento metodológico das observações realizadas em algumas práticas esportivas por surdos no município de Santa Maria e o questionário realizado com representantes da comunidade surda no contexto dos esportes, conforme descrição que segue.

### 2.4.1 Diário de Campo

Para registro dos materiais coletados nesse primeiro grupo de materialidade, utilizei o diário de campo, também conhecido como diário de bordo ou notas de campo. Ele consiste no registro detalhado das informações, observações e reflexões surgidas, um instrumento de interpretação-interrogação (LOPES, 1993).

---

<sup>21</sup> As narrativas dos sujeitos surdos neste estudo, produzidas a partir do diário de campo e as respostas do questionário serão apresentadas com fonte em itálico.

Imagem 2 – Evento 1: 8º Liga de futsal dos surdos de Santa Maria masculino e feminino, 2019



Fonte: arquivo pessoal.

Imagem 3 – Evento 2: 8º Liga de futsal dos surdos de Santa Maria masculino e feminino, 2019



Fonte da imagem: arquivo pessoal

Chegando ao ginásio, encontrei pessoas sinalizando ao redor da quadra. A primeira partida iniciou-se às 20h35, com a competição entre o time WOLVES contra o time MARISONIC, sendo que WOLVES venceu por 4 a 3. A segunda partida iniciou-se às 21h27, com a competição entre o time C.F, LEÃO<sup>22</sup> contra o time FLASH. O time C.F, LEÃO venceu por 3 a 2. Ao término do jogo, os integrantes do time FLASH posicionaram-se para foto no meio da quadra. Em seguida, o time C.F. LEÃO também se posicionou para foto da equipe.

Ao observar alguns acontecimentos durante a 8ª Liga de Futsal de Surdos de Santa Maria, interpelei um dos atletas surdos, que estava ao redor da quadra, sobre a importância deste acontecimento. Ele respondeu: *“Venho assistir o futsal surdo para conversar, bater papo em LIBRAS. Porque surdo é diferente do ouvinte. O ouvinte é fácil conversar no dia a dia. Já o surdo não tem tempo para conversar no dia a dia. A Liga de Futsal é um espaço para os surdos baterem papo. É muito importante porque diferentes dos ouvintes, os surdos não conseguem se comunicar no dia a dia. Um exemplo disso é no trabalho, é difícil as vezes, não tem outros surdos para realizar a comunicação ou um surdo trabalha distante do outro. Em casa, não tem comunicação com a família, então sentem-se sozinhos. Por isso, participam da Associação de Surdos. Gosto de ver o jogo, mas não gosto de competição”*. (DC, 08/06/19).

---

<sup>22</sup> C.F. Leão, lê-se: Clube de Futsal Leão.



O atleta relatou a importância do intérprete em vários contextos, como em consulta médica: *“Como que o surdo vai explicar o que está sentindo? Difícil haver comunicação entre o surdo e o médico”*. Outro contexto, foi a abordagem policial: *“O policial aborda o surdo e fala de costas para o surdo, impossível do surdo realizar a leitura labial, de entender o que o policial está falando e também no atendimento do Corpo de Bombeiro quando acontece um acidente com o surdo. Como que o brigadista vai realizar os primeiros socorros se existe a barreira na comunicação? Por isso é muito importante ter intérpretes nesses contextos também.”*

Já em um segundo momento de observação, questionei o atleta surdo sobre a importância do “Esporte Surdo”. Ele afirmou que um dos objetivos do esporte surdo é o “encontro surdo-surdo” e explicou como acontece esse movimento surdo. *“Temos quatro times, sendo eles: WOLVES; MARISONIC; C.F. LEÃO e FLASH. É um campeonato sério, que mobiliza, tem a questão da competição, seleciona o ganhador. São selecionadas algumas cidades, como Novo Hamburgo, Porto Alegre, Passo Fundo, Caxias, que competem com Associação de Surdos de Santa Maria, e várias cidades quem perde precisa fazer um treinamento maior, mas é importante para os surdos se encontrarem e ter o contato. Esses times treinam e, à medida que vão ganhando, é feita a seleção para participação em outros campeonatos maiores. As atividades físicas são importantes, como também a preparação física, a saúde e o contato com os surdos. Os surdos amam vir no sábado para conversar, bater papo, ter contato com os outros surdos. Aqui no Farrezão, estamos treinando para o campeonato e quem sabe, futuramente, treinar pela Federação de Futebol. Aqui possibilita o fortalecimento do físico, também melhorar a qualidade de vida e favorece a interação entre surdos e ouvintes. Temos as pessoas responsáveis pela organização do jogo, pela pontuação, etc. Os atletas precisam desses treinamentos para serem selecionados para participar pela Federação. Os surdos gostam muito desse movimento por ser num sábado, os surdos vêm para bater papo, conversar, colocar as novidades em dia. (DC, 29/06/19)*

Em meio à conversa, este surdo questionou outro surdo que estava no local batendo papo com outros surdos, sobre qual a importância do esporte surdo para ele. A resposta foi que, para ele, o esporte não tem importância, que não possui afinidade com o jogo, mas que vai até o local para bater papo e fazer fofocas, somente isso. Continuando a conversa, o atleta informou que naquele espaço é realizado o treinamento da Associação de Surdos de Santa Maria, que já participou de competições em Novo Hamburgo, conquistando o 2º lugar, contudo, disse que existem algumas dificuldades,



pois há surdos que não treinam porque trabalham. Isso é difícil porque o time fica desfalcado, sendo poucos surdos que vão ao Farrezão.

Assim, a partir das leituras, como também das observações realizadas nesses espaços, compreendi que os movimentos esportivos surdos se potencializam da necessidade dos participantes em construir uma identidade coletiva, resultando da afirmação do valor da língua de sinais para a vida das pessoas surdas. A afirmação do seu estatuto de língua permitiu a esses espaços começarem a funcionar como polo de latência do movimento social surdo, pois é nesse polo que os atores sociais interagem na produção e experimentação direta de códigos e valores culturais alternativos aos disseminados pelos sistemas dominantes. (MELUCCI, 1989 apud DE BRITO; NEVES; XAVIER, 2013).

Participando como espectadora desse evento, alguns registros no diário de campo foram feitos em forma de escritos a partir de conversas realizadas nesses espaços; outros foram filmadas para posterior tradução, sendo que algumas traduções foram realizadas por mim mesma e outras recorro a ajuda de colegas de profissão, pois o sujeito surdo com quem conversei utilizava alguns sinais regionais. Contudo, para esses registros, realizei o instrumento de forma aberta, conferindo-me ampla liberdade para proceder às anotações.

Imagem 4 – Evento 3: Comemoração do 3º ano do Grupo de Ciclismo Fort Bike Shop (Trajeto Percorrido: Loja Fort Bike Shop ao Planetário da UFSM)



O evento contou com a presença de 137 pessoas, sendo três sujeitos surdos, o que me fez constatar que esses sujeitos são a minoria nos contextos sociais. Ao questionar o participante surdo 1, sobre qual a importância desses encontros para os surdos, ele disse que: *“A comemoração do 3º ano do grupo de ciclismo foi interessante, pois os surdos foram convidados, no entanto, três surdos participaram. O grupo de ciclismo foi lindo e muito emocionante. O grupo seguia um ritmo calmo, tranquilo, uma noite linda, noite de lua cheia, com muitas estrelas, uma linda noite até a chegada do planetário. Parabênzo ao Fort pelo seu terceiro aniversário com sorteios, foi muito emocionante. Parabênzo o Fort por ter divulgado para que os surdos pudessem participar, amei, realmente foi muito lindo! Parabéns aos surdos que participaram. Esse evento é muito importante para a inclusão social e interação entre surdos e ouvintes. O ciclismo contribui para isso. O grupo de ciclismo acontece nas terças e quintas-feiras. Quando não tenho trabalho participo, sempre que posso participo, pois amo ciclismo”*.

A participante surda 2 afirmou: *“A nossa participação neste evento representa para nós três que participamos que somos capazes e para mostrar para outros surdos que eles também podem praticar o ciclismo, pois temos visão, mãos e pés e o fato de não escutarmos não pode ser um impeditivo, ou seja, uma desculpa para não participar dos treinos de ciclismo”*.

A partir das observações realizadas, comecei a entender o “Esporte Surdo” como um movimento social mais amplo, como um lugar de resistência, de manutenção da língua e de fortalecimento das identidades surdas, tornando-se um lugar potente para a constituição e subjetivação dos sujeitos surdos. Vivemos em sociedades e culturas dirigidas por uma poderosa ordem discursiva que rege o que deve ser dito e o que deve ser colocado, e os próprios sujeitos não estão isentos desses efeitos. Contudo, o que me interessou foram as narrativas/conversas que aconteceram de maneira informal nesses espaços, as quais vêm produzindo os modos de vida surda e que foram registradas em meu diário de campo.

As narrativas produzidas nesse diário se constituem a partir da minha interpretação daquilo que observei, portanto não faço uma análise do conteúdo da fala dos sujeitos, mas de um contexto discursivo composto não só pelos sujeitos surdos, mas também por sujeitos ouvintes. Sendo assim, interessaram-me os acontecimentos produzidos nesses contextos e não apenas o que eles narravam, por isso registrei como espectadora o que acontecia quando eles estavam jogando ou praticando outros esportes, no sentido de entender essas práticas como formas de ordenamento e

condução de um modo de vida surda. Nesse sentido, como material de análise, utilizei um cartaz divulgando alguma atividade, a fala do vendedor da bicicleta, dentre outros. Portanto, as práticas discursivas analisadas neste estudo não ficaram restritas ao que os surdos diziam, constituindo-se também de uma autonarrativa a partir das conversas realizadas em diversos espaços. Ainda, descrevo no diário certos acontecimentos, reações, interpretações minhas do que pude observar nesses espaços, pois nem tudo que está descrito no diário são conversas produzidas nos encontros esportivos com os surdos.

Nos eventos observados, há encontros de surdos e deficientes auditivos. No contexto da pesquisa, as observações que resultaram nas narrativas produzidas se voltaram apenas para os sujeitos surdos no futsal. Já no evento de ciclismo, houve a participação de ouvintes, momento que proporcionou a observação de como acontece a interação entre surdos e ouvintes, bem como o significado da participação dos sujeitos surdos nesses eventos, conforme a narrativa da participante surda:

*“[...] nossa participação neste evento representa para nós três, que participamos que somos capazes e para mostrar para outros surdos que eles também podem praticar o ciclismo, pois temos visão, mãos e pés e o fato de não escutarmos não pode ser um impeditivo, ou seja uma desculpa para não participar dos treinos de ciclismo.” (DC, 10/03/20)*

#### **2.4.2 Questionário Google Forms**

A fim de compor o segundo conjunto de materialidade desta pesquisa, que pudesse me ajudar a entender os significados do movimento surdo esportivo para a vida das pessoas surdas, realizei um questionário on-line com sujeitos representantes da comunidade surda no contexto dos esportes. Para isso, elegi membros das Associações de Surdos e representantes da comunidade surda no contexto dos esportes (CBDS). O questionário realizado com esses sujeitos se deu a partir de questões de um formulário aberto realizado pelo Google Forms<sup>23</sup>, com perguntas em português na modalidade escrita e também em Língua Brasileira de Sinais. No entanto, os sujeitos surdos responderam ao formulário utilizando a Língua Portuguesa na modalidade escrita. O formulário foi validado por três sujeitos, dois surdos e uma ouvinte. As questões do

---

<sup>23</sup> Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

formulário em LIBRAS foram traduzidas pela pesquisadora surda Hellene Sanderson, integrante do GIPES e acadêmica do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFSM.

#### *2.4.2.1 Questionário Google Forms - Associação de Surdos*

Minha intenção era entrevistar os presidentes das Associações de Surdos dos estados do Rio Grande do Sul, especificamente Santa Maria; do Rio de Janeiro, de São Paulo e Minas Gerais de maneira presencial, mas, devido à pandemia da Covid-19, o contato presencial ficou restrito, sendo necessária uma reorganização para que eu coletasse os dados. Por isso, a coleta foi realizada on-line pelo Google Forms, conforme o Apêndice A.

A escolha dos estados citados se deu pelo fato de a Federação Nacional de Educação e Integração do Surdos (FENEIS)<sup>24</sup> ter sedes no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais. Por esse motivo, talvez esses estados incentivassem mais o esporte surdo.

Diante do exposto, realizei o levantamento dos contatos das Associações de Surdos desses Estados a partir de pesquisas feitas no Google e Facebook das instituições e pelo site da CBDS, onde encontrei os e-mails das Federações Desportivas dos Surdos de cada estado. Logo, encaminhei um e-mail para cada Federação, solicitando o contato de e-mail dos presidentes das Associações citadas, como objetivo de convidá-los a compor o grupo de sujeitos para minha pesquisa. Dessa forma, consegui o contato apenas da Associação de Surdo de São Paulo. Com o presidente da Associação de Surdo de Santa Maria/RS foi mais fácil o contato e o aceite para participar da pesquisa, por eu já ter contato com ele nos espaços esportivos da cidade, dentre outros espaços. Já os presidentes das Associações de Surdos dos demais Estados, não obtive êxito. Contudo, o presidente da Associação de Surdo de São Paulo aceitou participar da pesquisa, porém não respondeu ao formulário. As questões e respostas do formulário utilizado para coleta de dados com o professor Jeferson Miranda, ex-presidente da Associação de Surdo de Santa Maria, encontra-se no Apêndice B.

---

<sup>24</sup> Entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas em educação, cultura, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos.

#### 2.4.2.2 Questionário Google Forms – Representantes da comunidade surda no contexto dos esportes: CBDS – Confederação Brasileira de Desporto Surdo

Com a intenção de compor o grupo de sujeitos membros representantes da comunidade surda no contexto dos esportes, realizei um levantamento no site da CBDS a fim de identificá-los para posterior contato, conforme exposto no Quadro 4:

Quadro 4 – Representantes da comunidade surda no contexto dos esportes

<b>NOME</b>	<b>MANDATO</b>
1. Mário Júlio de Mattos Pimentel	1986 - 1996/1998 - 2000
2. Narciso Emmanuel de Paiva	1996 - 1998
3. Sentil Delatorre	2000- 2002
4. José Tadeu Raynal Rocha	2000-2004
5. Marcos Calixto	NÃO ENCONTRADO
6. Rodrigo Rocha Malta	2004 - 2008
7. Gustavo de Araújo Perazzolo	2008 - 2016
8. Déborah Dias de Souza	2016 - 2019
9. Alexandre Couto.	NÃO ENCONTRADO
10. Diana Kyosen	2020 - 2024

Do grupo de dez sujeitos listados no Quadro 4, a partir do site da CBDS, selecionei os quatros últimos sujeitos atuantes nos períodos de mandato mais recentes para compor o grupo para a coleta de dados: Gustavo de Araújo Perazzolo; Déborah Dias Souza; Alexandre Couto e Diana Kyosen. Para obter o contato de e-mail dos sujeitos listados no Quadro 4, realizei o contato por e-mail e também WhatsApp com o atual secretário da CBDS.

Diante desse primeiro grupo, encaminhei e-mail para os sujeitos a fim de convidá-los para participar da pesquisa. Todos aceitaram, porém somente Déborah Dias Souza e Alexandre Couto responderam ao questionário, conforme Apêndice C. Além desses dois sujeitos entrevistados, selecionados a partir do site da CBDS, mais dois representantes da comunidade surda no contexto dos esportes compuseram este grupo de sujeitos, constituindo, assim, um grupo de seis sujeitos representantes da comunidade surda no contexto dos esportes. As questões e respostas do formulário utilizado para coleta de dados com os representantes da comunidade surda no contexto dos esportes – CBDS –, encontra-se no Apêndice D.

Para fins de organização didática desta pesquisa, ao trazer as narrativas produzidas nessa materialidade, utilizarei a formatação itálico e as seguintes siglas, conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – Organização didática da pesquisa

<b>SIGLA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
DC	Narrativas produzidas a partir do Diário de Campo.
ASSM/Letra inicial do nome	Narrativas do ex-presidente da Associação de Surdos de Santa Maria.
CBDS/Letra inicial do nome	Narrativas dos membros representantes da comunidade surda no contexto dos esportes/letra inicial do nome de cada membro.

## 2.5 DAS RECORRÊNCIAS DE ANALÍTICAS

A partir da materialidade produzida neste estudo, por meio das observações e entrevistas e das alianças com as ferramentas teóricas, foi possível perceber algumas recorrências e singularidades nos discursos da comunidade surda, os quais permitiram analisar os efeitos das práticas esportivas na vida das pessoas surdas. Há uma força potente nos encontros esportivos surdos-surdos que possibilitam aos participantes construir uma identidade coletiva, resultado da afirmação do valor da língua de sinais para a vida das pessoas surdas, ou seja, há uma necessidade dos sujeitos surdos de estarem com seus pares para manutenção da sua língua.

Melucci (1989 apud DE BRITO; NEVES; XAVIER, 2013) afirma que esses espaços funcionam como polo de latência do movimento social surdo, pois é no polo de latência que os atores sociais interagem na produção e experimentação direta de códigos e valores culturais alternativos aos disseminados pelos sistemas dominantes. Logo, no contexto do grupo de ciclismo, compreendo como um lugar potente para a interação social dos sujeitos surdos, bem como para romper alguns estereótipos produzidos sobre esses sujeitos, pois o a estereotipagem reduz, essencializa, naturaliza e fixa a “diferença”. (HALL, 2016 p. 191).

Outro elemento importante que se desprende dessas recorrências é a ideia de que as práticas esportivas se alinham ao movimento surdo a partir da relação do esporte como um artefato cultural. Desse modo, passo a entender que o movimento esportivo

surdo está relacionado mais à prática cultural do que à Educação Física adaptada, no sentido da superação. No campo da educação de surdos, o esporte assume um lugar de prática cultural que produz efeitos no modo da vida surda contemporânea.

Nesse sentido, posso afirmar que duas amplas categorias se organizaram para compor a análise deste estudo: 1. a potência do encontro surdo-surdo como polo de latência do movimento esportivo surdo, como espaço de pertencimento e valorização da língua de sinais; e 2. o movimento surdo esportivo como prática cultural associada a formas de vida surdas afastadas da lógica da superação e da deficiência.

## 2.6 ENCAMINHAMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

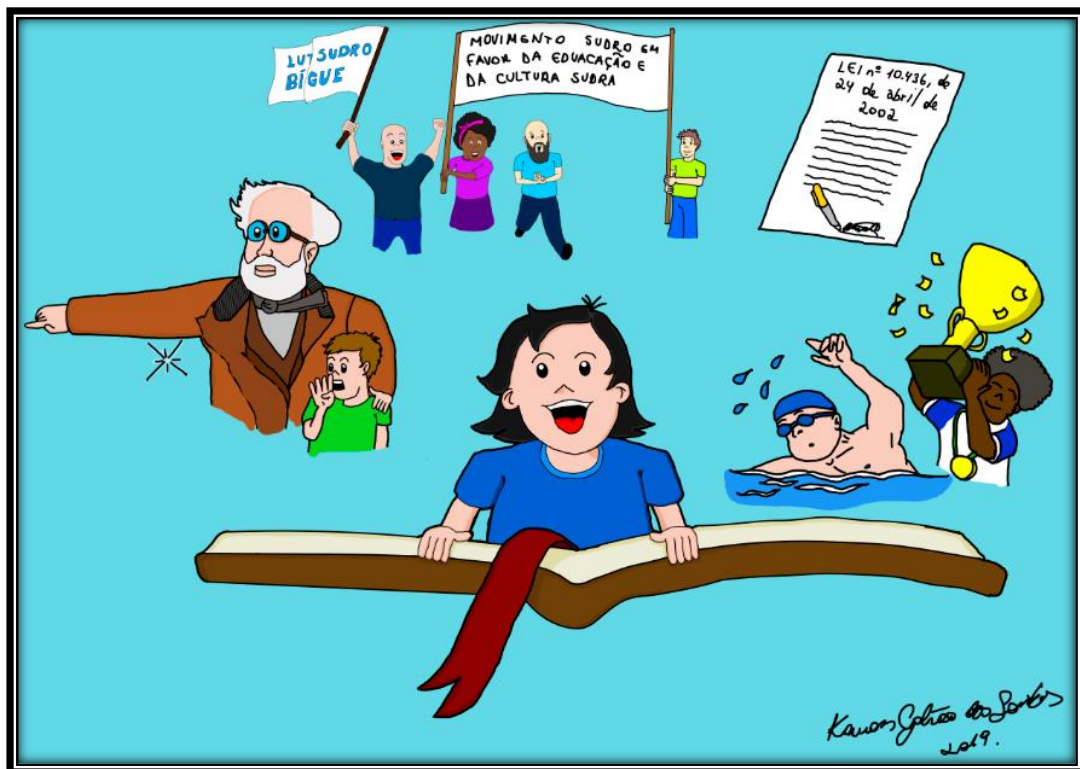
Em relação aos aspectos éticos, relevante destacar que os procedimentos de coleta foram norteados pelo respeito aos pretensos participantes, na sua liberdade em participar ou não da pesquisa (BRASIL, 2012). Dessa forma, o primeiro encaminhamento foi apresentar aos sujeitos a intenção da pesquisa e, uma vez verificada a possibilidade de entrevistas, foram explicados os seus objetivos, bem como o compromisso ético, explícito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E).



### 3 O MOVIMENTO SURDO E SUAS ARTICULAÇÕES COM O ESPORTE

“Nós precisamos deste movimento, pois é através deste que explicitamos nossas lutas, é como se fosse uma agitação social, no sentido de estarmos com nossos corpos em movimento e também nossas mãos, para que estejamos cada vez melhor constituídos enquanto comunidade.” (CALDAS, 2012, p. 144).

Imagem 5 – O esporte na pauta do movimento surdo



Fonte: Produzida por Kauan Galvão, estudante surdo do curso de Desenho Industrial da UFSM.

Neste capítulo, apresento um recorte das condições históricas nas quais emerge o movimento surdo, suas bandeiras de lutas, como também a articulação com os esportes. As primeiras manifestações dos sujeitos surdos como forma de organização e resistência surgiu no início do século XIX. Contudo, destaco que não trarei a “História da Educação de Surdos” de maneira cronológica e linear, mas sim os acontecimentos potentes que ajudam a conhecer a história do movimento esportivo surdo como elemento constituidor de modos de vida surda na contemporaneidade. Foucault sugere que acolhamos cada momento do discurso em sua irrupção de acontecimentos. Assim, seguem os acontecimentos na educação de surdos que contribuíram para o fortalecimento e visibilidade da cultura surda e os modos de vida surda contemporânea.

De acordo com Mottez (1989 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016), o ano de 1834 foi considerado um marco da história surda, a data de nascimento da nação surda, bem como o início do culto ao Abade de l'Épée<sup>25</sup>. Esses dois acontecimentos caminham lado a lado, sua filiação é evidente, mas indireta. O movimento surdo não iniciou com o culto ao Abade de l'Épée; a nação surda-muda<sup>26</sup> (MOTTEZ, 1989, p. 345 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016) nasceu como reação à ameaça de extinção do ensino das línguas de sinais, iniciado pelo Abade no século XVIII, que representava um grande legado dos surdos, por reconhecer a existência da língua dos sujeitos surdos. Estes, por sua vez, instauraram o culto como símbolo de resistência. As línguas de sinais significam um elemento fundamental na existência social e política dos surdos e esse culto foi desencadeado na origem do movimento com o intuito de frear suas interdições iniciadas na Grécia (MOTTEZ, 1989 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016).

Até o fim do século XVIII, a língua de sinais, considerada como meio natural de expressão do pensamento dos sujeitos surdos, torna-se, aos poucos, para as instituições educacionais, um obstáculo para a aprendizagem da língua articulada, enquanto que, para os sujeitos surdos, a língua de sinais deixa de ser apenas sua língua de ensino e vem a ser o símbolo de sua reivindicação do direito à inteligência e à cidadania. Tais acontecimentos contribuíram para a mudança na história da educação dos surdos: eles deixam os bancos da escola e se tornam não somente profissionais de seu próprio ensino, mas também atores políticos.

No transcorrer do século XX, a instituição escolar herdeira da escola do Abade de l'Épée constituiu-se como o berço da língua de sinais e da cultura surda, por outro lado, nesse mesmo período, surgiu o modelo clínico-institucional da surdez, ou seja, o oralismo<sup>27</sup>. No entanto, a partir de l'Épée, instituiu-se uma nova época no ensino dos surdos. A importância de de l'Épée não está somente no fato de ter desenvolvido um método novo na educação de surdos, mas de ter tido a humildade de aprender a Língua

---

<sup>25</sup> Charles Michael de l'Épée nasceu em Versalhes, França, em 1712. Começou a ensinar surdos por questões religiosas. Para muitos, foi o criador da Língua Gestual, contudo, já existia Língua Gestual antes dele. O seu grande mérito foi ter reconhecido que essa língua existia, desenvolvia-se e servia de base comunicativa essencial entre os surdos. Dessa forma, permitia que os surdos tivessem acesso à palavra de Deus.

<sup>26</sup> Atualmente, o termo correto é "surdo", pois tem aparelho fonador preservado, e, se treinado, é possível desenvolver a fala (GESSER, 2009).

<sup>27</sup> Oralismo é um método de ensino para surdos que prima pelo ensino da língua oral falada. Por muitos anos, foi considerado o melhor método para a educação de surdos.

Gestual<sup>28</sup> com os surdos para poder, por meio dessa língua, criar o seu método e educá-los. L'Épée morreu em 1789, tendo já sido iniciado uma nova época no ensino dos surdos.

Imagem 6 – Charles Michel l'Épée



*Charles Michel l'Épée (1712-1789)*

Fonte Livro: Rocha (2009).

Após sua morte, Sicard<sup>29</sup> o sucedeu na direção do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, no entanto, após a morte de Sicard, houve a intensificação da ofensiva oralista, com a separação dos alunos que conseguiam falar daqueles que usavam a língua gestual, sob o pretexto de evitar o “contágio”.

Imagem 7 – Roch-Ambroise Cucurron Sicard



*Abade Sicard (1742-1822)*

Fonte Livro: Rocha (2009).

<sup>28</sup> A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é, desde 1997, ano em que foi reconhecida na Constituição da República Portuguesa, a língua oficial da comunidade surda em Portugal, considerando-se que a Língua de Sinais não é Universal.

<sup>29</sup> Roch-Ambroise Cucurron Sicard foi um abade francês e um famoso educador de surdos. Fundou a escola de surdos de Bordéus, em 1782. Em 1789, sucedeu ao Abade de l'Épée na direção do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris.

O ensino da fala articulada passou a ser realizado somente por profissionais ouvintes, restringindo a função dos professores surdos ao cargo de simples repetidores. Para além da questão estritamente pedagógica, a introdução de uma orientação oralista marcou um movimento que desencadeou a resistência dos surdos.

Ainda em 1834, 122 anos após o nascimento do Abade de l'Épée e época do declínio de sua obra, Ferdinand Berthier<sup>30</sup>, professor surdo da Instituição de Paris, juntamente com alguns de seus colegas surdos, como Alphonse Lenoir e Claudius Forestier, resolvem criar um Comitê de surdos-mudos. A primeira decisão desse comitê, na sessão de 15 de novembro de 1834, foi organizar banquetes anuais para celebrar o nascimento do “pai dos surdos-mudos” – evento único que foi uma grande revolução para o povo surdo-mudo. Não se trata de uma ideia inovadora, mas os banquetes do século XIX, além de reforçarem o laço social é também, inclusive desde a Grécia Antiga, um tipo de atividade política de que dispõem os cidadãos (ROBERT, 2010 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016). Porém, durante a Monarquia de Julho, não havia liberdade para reunião e os protestos se camuflavam nos banquetes surdos-mudos: mobilizações contra os riscos que corria a língua de sinais, as quais tinham, na verdade, uma função eminentemente política, usando-os como pretexto a homenagem ao Abade. Assim, tais banquetes representavam um lugar de resistência à dominação da ideologia oralista e conseqüente criação de um espaço novo dentro da própria comunidade surda (BENVENUTO, 2013 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016).

Imagem 8 – Ferdinand Berthier



Fonte: <https://www.scielo.br/pdf/rbhe/v19/2238-0094-rbhe-19-e050.pdf>

---

<sup>30</sup> Ferdinand Berthier foi educador de surdos, um intelectual e um organizador político do século XIX na França e um dos grandes defensores da cultura e da identidade dos sujeitos surdos.

Intencionando romper com representações e estereótipos produzidos na antiguidade e na Idade Média<sup>31</sup>, os sujeitos surdos assumiram, a partir do século XIX, sua posição no âmbito público e político. A língua de sinais abolida dos espaços educacionais, devido à ideologia oralista, manteve-se em outros espaços nos quais os surdos se agrupavam para viver o seu dia a dia, conseqüentemente, surgem as atividades relacionadas ao lazer. Destarte, surgem os reagrupamentos cidadãos, artísticos, esportivos e profissionais de surdos. Em vista disso, o esporte torna-se a nova bandeira do movimento surdo aliançado à luta pelo reconhecimento da língua de sinais, denominado movimento esportivo silencioso, na primeira metade do século XX (BENVENUTO; DIDIER, 2016). Após a breve apresentação histórica dos acontecimentos que contribuíram para a emergência do movimento surdo, apresento, na seqüência, um recorte da trajetória na luta por seus direitos fundamentais no Brasil.

A conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do estado de São Paulo (CONDISUR), realizada no mesmo estado, no dia 21 de abril de 2001, organizada pela Associação de Surdos de São Paulo (ASSP), Confederação Brasileira de Desportes para Surdos (CBDS), Federação Nacional de Integração de Surdos (FENEIS) e Cooperativa Padre Vicente de Paulo Benido Burnier (COPAVI), teve por objetivo apresentar para a comunidade os recursos que os surdos buscavam para sanar suas necessidades. Tal proposta relacionava-se com educação, cultura, família, saúde, esportes, trabalho, comunicação, associações e movimentos dos surdos (DE BRITO; NEVES; XAVIER, 2013).

O esporte se manteve presente na pauta da segunda conferência, realizada no dia 12 de novembro de 2005, intitulada Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (II CONDISUR), que teve como objetivo analisar as necessidades atuais da comunidade surda, avaliar em que medida a legislação brasileira atual se mostrava adequada para atendê-los e encaminhar propostas aos dirigentes governamentais e não governamentais, visando à melhoria da qualidade de vida dos sujeitos surdos e uma integração social integral (DE BRITO; NEVES; XAVIER, 2013).

No que tange a tais necessidades, além da garantia e reconhecimento da LIBRAS como língua própria da comunidade surda brasileira, estava presente na pauta o item “Associação e Esporte”, que teve por objetivo destacar o papel das associações de surdos no fortalecimento político e cultural da comunidade surda, bem como promover a

---

<sup>31</sup> Para mais informações, ver: Breve História dos Surdos – no Mundo e em Portugal. Paulo Vaz de Carvalho, 2007.

importância da prática de diferentes modalidades esportivas pelos surdos (DE BRITO; NEVES; XAVIER, 2013).

Para o ex-presidente<sup>32</sup> da Associação de Surdos de Santa Maria, essa associação “surgiu da necessidade de lutar e defender os direitos dos sujeitos surdos, tais como; a criação da escola para surdos; preservar o desenvolvimento da língua de sinais; valorizar a cultura surda e o respeito de ser surdo; promover os esportes, bem como as atividades sociais, culturais e educacionais”. No que tange à relevância da Associação para a comunidade surda, ele relata que, nesse espaço, é possível:

*“Conviver, trocar experiências culturais e interação social, lutar e defender os direitos dos surdos.” (ASSM/J)<sup>33</sup>*

Após um longo percurso de mobilizações e lutas do movimento surdo, denominado, no século XVIII, como “Banquetes dos surdos-mudos”, destaco o reconhecimento e a oficialização da Libras no Brasil pela Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2022) e sua regulamentação pelo Decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005). Nesses documentos, os sujeitos surdos passam a ser reconhecidos como membros de uma comunidade linguística, com direito ao acesso e uso da língua de sinais e uma educação nessa língua. Entretanto, o movimento surdo continuou na luta para a garantia de direito de uso dessa língua em diferentes contextos sociais.

O movimento surdo, representado, atualmente, pela FENEIS, entende a surdez como um traço identitário de um grupo de sujeitos que têm, na língua de sinais, sua principal marca linguística e cultural. O significado de cultura surda emerge a partir do movimento social surdo. Logo, o movimento surdo se alia aos significados produzidos em torno da noção de cultura surda. Dall’Alba (2011, p. 75) afirma que o movimento surdo produz essa cultura:

A Cultura surda pode ser entendida como um recurso, ou seja, a partir da cultura abrem-se inúmeras possibilidades, pois usamos a cultura surda no cotidiano como artefatos visuais, mídias (fotos, vídeos, internet) e obras produzidas pelos sujeitos surdos. A Cultura surda não é constituída só por pessoas surdas, os ouvintes também participam e se sentem em ‘casa’ na comunidade surda por saber que a Cultura surda possibilita trocas. A Cultura surda está dentro de cada pessoa e não se resume somente a materiais, cada um tem uma maneira de

<sup>32</sup> Período de mandato 1989-1991.

<sup>33</sup> Reconhecendo que a escrita dos sujeitos surdos tem valor linguístico, nesta pesquisa, escolho manter a estrutura da língua portuguesa na condição de segunda língua para surdos – L2, mantendo a redação conforme a escrita das respostas dos questionários dos sujeitos surdos participantes desta pesquisa.

viver com a cultura surda e tem um olhar próprio agindo de sua forma, assim essa cultura vai se fortalecendo. Portanto, Cultura e Comunidade surda estão relacionadas, uma está presente na outra.

A literatura, como também as narrativas produzidas pelos participantes desta pesquisa nos encontros surdos-surdos, dão pistas sobre a potência desses movimentos para a resistência da língua de sinais, a intensificação das práticas culturais surdas e a construção de suas identidades.

*“[...] é importante para os surdos se encontrarem e ter o contato [...]” (DC, 08/06/19)*

*“[...] os surdos amam vir no sábado para conversar; bater papo, e ter contato com os outros surdos [...]” (DC, 29/06/19)*

É recorrente nas narrativas surdas os significados desses encontros simbolizados no século XIX pelo “Culto ao Abade l’Epèe” para a transformação de uma situação de isolamento na qual viviam os sujeitos surdos para uma vida em comunidade, compartilhando uma língua e experiências de vida. Outro acontecimento significativo na história da luta do movimento surdo ocorreu em 2008, no dia 29 de outubro, quando foi assinada a Lei Federal (Lei 11.796), instituindo, no Brasil, o dia 26 de setembro como sendo o Dia do Surdo. Um dia não só comemorativo, como também significativo para os sujeitos surdos, tornando-se um marco histórico que legitima a identidade surda, potencializando a defesa linguística. A partir de então, a liderança surda concentrou, nesse mês, atividades políticas, culturais e esportivas.

Trago, nesta pesquisa, a ideia de “Movimento Esportivo Surdo” por entender, a partir das leituras da perspectiva teórico-metodológica elegida para a análise da investigação, que o esporte na comunidade surda, denominado “Esporte Silencioso” no início do século XX, constituiu-se elemento aglutinador dos sujeitos surdos no início de suas reivindicações sociais, empreendendo-se nas pautas do movimento surdo no decorrer de sua trajetória. Ao questionar o ex-presidente da Associação de Surdos de Santa Maria sobre qual a diferença entre o movimento surdo e o movimento esportivo surdo, ele respondeu:

*“Para mim, o mesmo movimento e esportes incluem no movimento surdo.” (ASSM/J).*

A partir do movimento dos corpos dos sujeitos surdos, bem como suas mãos, conforme epígrafe citada no início deste capítulo, a nação surda constitui o terreno fecundo de uma atividade que se diversificará para outros campos da vida dos sujeitos surdos, para além dos muros das instituições educativas. Assim sendo, a seção 3.1 apresentará a potência das Associações de Surdos, como também um breve histórico das primeiras modalidades esportivas realizadas dentro e fora desses espaços.

### 3.1 O ESPORTE COMO ELEMENTO AGLUTINADOR DOS SUJEITOS SURDOS

Imagem 9 – A socialização dos sujeitos surdos por meio do esporte



Fonte: Produzida por Kauan Galvão, estudante surdo do curso de Desenho Industrial da UFSM.

Para narrar o esporte como elemento aglutinador dos sujeitos surdos, é importante ampliar as reflexões acerca do potencial do esporte para a cultura surda. Para Santin (2001, p. 74), “as práticas esportivas constituem, hoje, um sistema sociocultural construído como parte da cultura do movimento humano enquanto fator decisivo no processo de socialização do ser humano”. Ainda segundo Santini (2001), o esporte é identificado como:



Um fenômeno social cada vez mais emergente e característico das sociedades contemporâneas. Fica, assim, evidenciado que as significações dadas ao movimento humano e ao desenvolvimento do corpo nas atividades esportivas, estão intimamente associadas às experiências existenciais e as práticas do mundo social. (SANTINI, 2001, p. 75).

O esporte torna-se potente para qualificar uma cultura humana e, dentro dessa cultura, está a cultura surda, e esta tem o direito de se apropriar de todos ou outros âmbitos de cultura, inclusive da cultura esportiva. Assim, o esporte se apresenta na cultura surda desde os movimentos de resistências por meio do Conto de l'Epée, que vem sendo narrado por décadas na "História dos Surdos", simbolizando a transformação de uma situação de isolamento na qual viviam os sujeitos surdos para uma vida em comunidade, conforme apresentado no Capítulo 3. Destarte, trago nesta seção, o esporte como elemento aglutinador dos sujeitos surdos por entendê-lo como um elemento potente para a satisfação da necessidade dos sujeitos surdos de estarem em grupo, partilhando a mesma língua e traços culturais comuns. Segundo Wrigley (1996, p. 159 apud KLEIN; LUNARDI, 2006, p. 16)

Construir relações de solidariedade de grupo é um projeto político de construir e afirmar uma identidade de grupo positiva. Esses são passos cruciais para confrontar o imperialismo cultural e descobrir coisas sobre si mesmo e sobre outros com quem se sente afinidade.

A seguir, apresento um recorte dos acontecimentos culturais que envolvem a vida social e esportiva dos sujeitos surdos. Os casamentos entre os surdos, as festas, as atividades nas associações de surdos e os eventos esportivos são considerados, por Strobel (2008), como artefatos culturais. Assim, fundamentada em minha materialidade, como também na revisão da literatura, passo a entender que o movimento esportivo surdo também se constitui como um artefato da cultura surda. Em vista disso, implica apresentar por meio das pesquisas bibliográficas, os espaços esportivos no contexto das comunidades surdas: Associações e CBDS.

Percebo, por meio da literatura, a expansão dos tradicionais banquetes de surdos por todos os países da Europa e dos Estados Unidos, contribuindo para a emergência de diversas associações regionais de surdos durante o século XIX, contudo, algumas dificuldades para sua manutenção persistem até os dias atuais, conforme relatado no transcrito deste texto. Ainda nesse período, surgiram também outras organizações, tais como: um Comité de Defesa dos Surdos, uma Sociedade Central, uma Sociedade de

Assistência, uma Sociedade Cultural e Artística e uma Sociedade Universal, entre outras (CARVALHO, 2007).

Tais acontecimentos contribuíram também para a expansão da cultura surda, bem como a organização associativa dos sujeitos surdos, inclusive no Brasil. Entretanto, surgiram dificuldades financeiras para manter as associações de surdos, dificultando sua expansão e contribuindo até mesmo para o encerramento de algumas delas. Conforme relato dos sujeitos participantes desta pesquisa, nos dias atuais, muitas são as dificuldades apresentadas para a manutenção e preservação das associações de surdos. Tais dificuldades podem ser percebidas na narrativa do ex-presidente da associação de surdos de Santa Maria/RS:

*“Sim, senti outras associações dos Surdos<sup>34</sup> ameaçadas e extintas porque falta dos interesses participarem membros da diretoria, Surdos migrarem para cidades grandes para trabalho nas empresas e universidades entre outros, falta de motivação de promover e lutar; Pais impedirem filhos de Ser Surdos [...]” (ASSM/J)*

Diante das dificuldades apresentadas, os sujeitos surdos não se esmoreceram e seguiram resistindo. Após décadas de discursos e práticas institucionais de patologização, reabilitação e normalização, as associações de surdos surgiram como território livre do controle ouvinte sobre a surdez entendida pela lógica da deficiência. Logo, a criação das associações dos surdos foi um fato significativo para o início da organização das lideranças surdas e da gestão de políticas surdas que, com o passar dos anos, constituíram-se não somente em espaços voltados a lazer/eventos esportivos, mas também como locais importantes de luta política e cultural das comunidades surdas. Com isso, fortaleceu-se, dentro desses espaços, a reafirmação da luta pelo direito ao uso da língua de sinais, de seus valores culturais e de seus anseios por uma educação que atenda às especificidades dos sujeitos surdos. Nesse sentido, o ex-presidente da Associação de Surdos de Santa Maria esclarece a relevância das associações para os sujeitos surdos:

---

<sup>34</sup> A transcrição da entrevista narrativa foi realizada tal qual a escrita do sujeito entrevistado, ou seja, surdo com letra maiúscula. Segundo pesquisas do americano James Woodward, de 1972, que criou as designações de “Surdo” e “surdo”, o termo com letra maiúscula refere-se àqueles que se identificam com a identidade e cultura surda, enquanto o mesmo termo com letra minúscula se refere àqueles que têm apenas problemas de audição. No entanto, no Campo dos Estudos Culturais, a surdez é entendida como um traço identitário de um grupo de sujeitos que têm, na língua de sinais, sua principal marca linguística e cultural, não tendo a necessidade da representação da escrita “Surdo” ou “surdo”.

*“Luta e defender os direitos Surdos, criação da escola para Surdos, preservar o desenvolvimento da Língua de Sinais, valorizar a Cultura Surda e ao respeito de Ser Surdo, promover os Esportes, atividades sociais, culturais e educacionais”. (ASSM/J)*

Reafirmando as narrativas produzidas em minha materialidade, trago a citação:

As associações de Surdos são as mais importantes representantes da comunidade Surda brasileira. São guardiãs da língua de sinais, pois antes delas os surdos conviveram na rua e não se desenvolviam. Viviam isolados com seus problemas. Nessas organizações os Surdos se reúnem para trabalhar, encontrar-se, trocar ideias, compartilhar informações sobre comunidade Surda e a Língua de Sinais. Antes não existiam as associações de Surdos e, os Surdos quiseram ter um lugar para continuar os contatos sociais através da Libras, entre ex-alunos de escolas, por exemplo. E, agora, no Brasil tem muitas associações de Surdos com oportunidade de oferecer mais contato entre os Surdos, possibilitando o conhecimento de outros estados da federação. Fazem campeonatos como o LINEDS (Liga Nordestina Desportiva de Surdos), eventos de lazer, festas e desenvolvem políticas para Surdos através da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), por exemplo. (FERRAZ, 2009, p. 47 apud STROBEL, 2012, p. 102).

Assim, para Frazão (2017), uma ação coletiva estrutura-se nas relações sociais, na medida em que são os próprios grupos de indivíduos que fazem e definem suas ações coletivas a partir de relações formais e informais.

Estudos apontam que há contradições em relação à fundação da primeira associação de surdos, como menciona Monteiro (2006 apud FRAZÃO, 2017, p. 69): “a primeira associação de surdos foi organizada no Rio de Janeiro, em 1930, por ex-alunos do grêmio estudantil do INES, com o objetivo de desenvolver diferentes modalidades esportivas para competição com ouvintes”. Com base nessa narrativa, é possível compreender, segundo Frazão (2017, p. 69), que:

[...] por ter sido formada apenas por um pequeno número de surdos daquela instituição, ou seja, por ser uma organização local, voltada a único fim (desenvolvimento de competições entre surdos e ouvintes), e por não ter tido uma organização envolvendo outros surdos, não se considerou esta iniciativa como sendo a de uma associação [...].

Outro fator relevante apontado pela autora foi que esse grupo se desfez em pouco tempo devido aos motivos citados. Em contrapartida, Rangel (2004 apud FRAZÃO, 2017, p. 68) afirma que:

a Associação de Surdos-Mudos de São Paulo pode ser tida como a primeira associação criada por um grupo de surdos no país, semelhante à existente em

Paris, também organizada apenas por surdos. Já as outras duas associações existentes no Brasil anteriores à ASMSP – a Associação Brasileira de Surdos-Mudos, fundada em 1913 no Distrito Federal e a Associação Alvorada de Surdos, fundada em 1953 no Rio de Janeiro foram organizadas por ouvinte.

Com base nos estudos teóricos apontados, interpreta-se, em consonância com Rangel (2004), que a Associação de Surdos Mudos de São Paulo (ASMSP) foi a primeira associação de surdos do Brasil, segundo a autora, “por ter sido fundada por e voltada aos interesses dos surdos.” A ASMSP teve a participação dos sujeitos surdos de São Paulo e Rio de Janeiro e contou também como o apoio da Associação de Surdos da Argentina para sua criação. Segundo Rangel (2004), esse espaço de convivência das comunidades surdas exerceria

um importante papel, não apenas por ser um lugar de referência e de encontro para as pessoas com deficiência auditiva, mas, fundamentalmente, por ser um lugar onde se criam laços de pertencimento na comunidade surda, a partir da interação humana, possível de ser estabelecida pelo fato de [neste espaço] se compartilhar um código linguístico comum, a língua de sinais. (RANGEL, 2002, p.69).

Assim, identifica-se a importância das associações de surdos para fortalecer os vínculos entre os pares surdos, bem como assegurar seu direito e contribuir para a preservação da língua de sinais da identidade cultural surda e, conseqüentemente, fomentar a luta pelos direitos dos surdos.

No contexto brasileiro, duas grandes potentes organizações se ocupam de integrar os surdos, lutar pelos direitos culturais, educacionais, linguísticos e políticos: a FENEIS, fundada no dia 16 de maio de 1987, e a Confederação Brasileira de Surdos (CDS), ambas entidades filantrópicas e sem fins lucrativos (MONTEIRO, 2006).

Vale ressaltar que trago, neste capítulo, os acontecimentos potentes da história da educação de surdos, na qual é recorrente o fenômeno esportivo nas lutas da comunidade surda, com o objetivo de firmar o conceito “Movimento Esportivo Surdo”. Para Tubino, (2011) o esporte, após a ampliação da abrangência do seu conceito, passou a oferecer um elenco maior de aspectos socialmente relevantes, os quais passaram a se constituir em objetos de inúmeros estudos sociológicos, tornando-se um dos mais importantes fenômenos do final do século XX. Para a comunidade surda, constitui-se como um artefato que contribui para o lazer, interação com outros surdos, manutenção da língua e aspectos relacionados à saúde, consoante as narrativas a seguir:

*“[...] possibilita o fortalecimento do físico, também melhora a qualidade de vida e favorece a interação entre os surdos e ouvintes [...]” (DC, 29/06/19)*

*“De grande importância pois é um grande fator de inclusão dos surdos em vários meios.” (CBDS/T)*

*“Esporte é um fator para inclusão social, seja dentro ou fora da comunidade surda, bem como inclusão entre os surdos e ouvintes e entre os surdos sinalizados, oralizados e/ou implantados.” (CBDS/D)*

Ainda sobre a representação do esporte para a comunidade surda brasileira:

*“Primeiro, devemos sempre lembrar que o esporte é uma ótima ferramenta que reúne todos, inclusive surdos, em qualquer lugar do mundo! Bom, sinceramente, o esporte surdo fez a comunidade surda crescer ao longo do ano e de ter a oportunidade de lutar pelo direito igual, da nossa necessidade. Eu mesmo acredito até hoje, que há muito tempo o esporte fez a comunidade surda crescer pois a união dos surdos através do esporte fez partirem para outras oportunidades como a luta dos direitos no mercado de trabalho, da importância de acessibilidade, nos respeitos, na educação, na diversidade de valorização cultural e outros. Além disso, como todos sabem, que o esporte reúne pessoas de qualquer mundo, de qualquer raça, gênero, religião, etc. Uma ferramenta indispensável onde todos podem participar juntos.” (CBDS/A).*

A última narrativa apresenta e reafirma a potência do esporte enquanto fenômeno social. É importante salientar que, nesta pesquisa, não tenho a intenção de esmiuçar o fenômeno esportivo, no entanto, a partir dessa empreitada analítica, afirmo o potencial do esporte para a cultura surda por ser um elemento da cultura surda, apresentando-se como um artefato desta. Posto isso, direciono meu olhar para seu aspecto sociológico referente ao “associacionismo” (COTTA, 1981; CAZORLA, 1979, apud TUBINO, 2011), por compreender que o movimento surdo aliançado ao movimento esportivo surdo constitui-se um lugar de resistência de luta pelos direitos da comunidade surda.

Diante do exposto, o que tange ao aspecto associacionismo no esporte, apresento a seguir um recorte das principais modalidades esportivas praticadas pelos sujeitos surdos no período dos séculos XIX e XX.

### 3.1.1 Comunidade surda: cultura e esporte

De acordo com Klein e Lunardi (2006), ao se traduzirem as culturas surdas, é necessária uma descentralização da língua de sinais como única expressão autêntica dessa cultura, para não cristalizar a surdez a partir de um “único” recorte cultural, sobretudo não negando, tampouco deixando de perceber o significado desse elemento cultural na constituição das comunidades surdas e identidades surdas, mas para que a cultura surda não se torne mais uma forma “exótica” e “folclórica” de entendimento da surdez.

Para Hall (2016, p. 190), as práticas representacionais, conhecidas como estereotipagem, reduzem as pessoas a algumas poucas características, que são representadas como fixas por natureza. Sendo assim, a língua de sinais está intimamente ligada à constituição dos sujeitos surdos e aos seus processos identitários, entretanto, cultura surda não se restringe à língua de sinais. Logo, os que reduzem a diferença surda apenas à diferença linguística devem atentar aos elementos que esta agrega (GOMES,2011).

Corroborando as autoras e trazendo minhas inquietações do campo da educação de surdos, que foram me mobilizando para o tema dessa pesquisa, tais como a redução da cultura surda apenas ao fator linguístico e concentrando em um elemento recorrente na história das mobilizações surdas e pouco explorado no contexto das comunidades surdas, é que apresento o consumo do esporte pelos sujeitos surdos. Para isso, faço um recorte histórico entre os períodos dos séculos XIX e XXI, sem a intenção de fazer um resgate linear e cronológico, mas com o intuito de sinalizar alguns acontecimentos que articulam o esporte e as comunidades surdas nessa contemporaneidade.

Com a intenção de ampliar suas mobilizações coletivas, os sujeitos surdos, no final século XIX, empreenderam-se nas atividades esportivas e tornaram-se praticantes de esportes associativos, modernos e autogestados. Por meio da literatura, é possível perceber a significativa presença dos esportes na vida dos sujeitos surdos por quase três séculos, contribuindo para a constituição e o fortalecimento do movimento esportivo surdo, permitindo compreender também que, dentre as várias modalidades esportivas existentes atualmente, o ciclismo passou a ser a prática esportiva central na França, no final do século XX (ARNAUD; CAMY, 1986 apud BENVENUTO; DIDIER, 20016) e os surdos se apropriaram dessa atividade, iniciando a prática da bicicleta no interior das associações esportivas dos ouvintes e, posteriormente, nas associações surdas.

Todavia, a prática desse esporte deixou de ser algo atrelado a iniciativas individuais e, em reunião, os surdos decidiram criar o primeiro campeonato oficial de ciclismo no dia 30 de junho de 1895, em Sy-le-Roi-Versailles. Seguindo o modelo do movimento esportivo dos ouvintes, a modalidade de ciclismo passou a ser a essência da construção do movimento esportivo silencioso.

A questão que mais me mobiliza nesse recorte das modalidades esportivas consumidas pelos sujeitos surdos apresentadas nesta subseção intitulada *Comunidade surda: cultura e esporte* é a forte presença da prática da modalidade de ciclismo recorrente nos dias atuais. Como pesquisadora participante do evento de Comemoração do 3º ano do grupo de ciclismo Fort Bike Shop, constatei a presença de apenas três surdos num evento de 137 participantes, sendo 134 ouvintes. Logo, a narrativa a seguir ajuda-me a perceber a potência desta pesquisa para pensar políticas de inclusão social dos sujeitos para além de uma política escolar.

*“[...] esse evento é muito importante para a inclusão social e interação entre surdos e ouvintes. O ciclismo contribui para isso [...]” (DC, 10/03/2020)*

Participando dos eventos esportivos surdos na região de Santa Maria/RS, com as lentes de pesquisadora, percebo a recorrência das interações dos sujeitos por meio do ciclismo, tanto na comunidade ouvinte, como também na comunidade surda, pois o ciclismo possui grupo em ambas as comunidades. A seguir, a narrativa de um dos líderes surdos esportivos sobre sua participação no grupo de ciclismo ouvinte é:

*“[...] o grupo de ciclismo acontece nas terças e quintas-feiras. Quando não tenho trabalho participo, sempre que posso participo, pois amo ciclismo [...]” (DC, 10/03/20).*

Ainda sobre o recorte das modalidades esportivas recorrentes nos séculos passados na França entre os sujeitos surdos, a literatura destaca o atletismo, como afirma Benvenuto e Didier (2016). Os autores citam como exemplo a corrida de 100 quilômetros do trajeto Epenay-Mézières, organizada pela União velocipédica de Epenay, que contou, pela primeira vez, com a participação de cinco jovens surdos, na qual Henri Mercier<sup>35</sup> foi o primeiro colocado entre 60 participantes surdos e ouvintes. Outro evento

---

<sup>35</sup> Neto de Eugène Mercier, Henri Mercier foi o fundador das campanhas Mercier e aluno do I.N.J.S. de Paris, esportivo e brilhante ciclista e irmão de Emile Mercier, presidente-fundador da associação dos amigos dos surdos da Champagne e presidente do círculo Abade de l'Epée, em Reims.

relevante ocorreu em 1894, em que alguns surdos foram observados por curiosos nas estradas da Europa. De fato, Jaroslav Barta, um surdo tcheco, vindo da Alemanha e da Bélgica, passou por Paris antes de ir em direção à Espanha, Itália e Áustria. Nesse mesmo ano, outro surdo esportivo<sup>36</sup> chamado Danner participou da corrida de 50 quilômetros no trajeto Choisy-le-Roi-Versailles (BENVENUTO; DIDIER, 2016).

Ainda segundo a autora, Henri Mercier participou da corrida de 100 quilômetros em Epernay e chegou em quarto colocado, em 3 horas e 40 minutos. A corrida de 50 quilômetros entre Paris e La Varenne-Chènevrières reuniu 12 concorrentes e Mercier, novamente, foi o primeiro colocado. A presença de Henri Mercier não é um acaso, pois, além de conquistar a primeira posição nos rankings da modalidade de atletismo, também foi considerado um brilhante ciclista. Vale ressaltar que, no final do século XIX, a bicicleta ainda era considerada objeto de “luxo”: objeto caro, torna-se, dali em diante e rapidamente, um objeto de consumo, mas ainda pouco presente entre os menos afortunados. É, então, natural que os surdos abastados viessem a ser os pioneiros do esporte silencioso.

Desde o início do século XX, a relativa democratização da bicicleta abriu possibilidades para a difusão dessa prática esportiva dirigida a toda a população francesa e, particularmente, à população surda. Entretanto, nos dias atuais, a bicicleta para tal finalidade ainda continua sendo objeto para poucos, tanto no que tange à comunidade surda, como também à ouvinte. Por outro lado, no Brasil, o futsal é considerado a modalidade esportiva com maior facilidade de acesso para os sujeitos surdos, por ser tratar de uma modalidade coletiva disputada em quadra, na qual cada time constitui-se por cinco jogadores. Começou a ser jogado, aproximadamente, em 1940, por jovens da Associação Cristã de Moços, em São Paulo. Eles não encontravam campos de futebol para jogar, então, improvisaram partidas nas quadras de basquete.

Interessante perceber na materialidade produzida para esta pesquisa que a prática do futsal foi uma das primeiras modalidades esportivas realizadas nas associações de surdos no Brasil.

*“Futsal. Primeiro, é uma das modalidades coletivas de forte influência na cultura do Brasil. Vale lembrar que, quase todas cidades, têm quadras esportivas e esta*

---

<sup>36</sup> A literatura ajuda a entender que o termo surdo esportivo é o termo utilizado nos séculos passados para se referir aos sujeitos participantes de competições esportivas. Atualmente, o termo utilizado para sujeitos surdos que participam de competições realizadas pela Surdolimpíadas é o termo surdoatleta. (DI FRANCO, 2019).



*modalidade requer apenas no mínimo 5 surdoatletas para completar um time. Como, em cada cidade, a maioria das cidades tem uma associação de surdos local e tem grande facilidade de formar um time de futsal. É uma tradição forte, que até hoje, em qualquer evento comemorativo de uma associação, sempre tem um torneio de Futsal e, neste momento, valoriza a comunidade surda onde os participantes se reúnem, ganhando novas experiências culturais, sociais e educacionais. Futsal é a modalidade tradicional que representa os esportes de surdos.” (CBDS/A)*

*“Sim foram futsal, futebol e futebol de campo e depois acrescentaram Tênis de mesa, basquetebol, natação, Xadrez, futsal feminino, Judô, MTB, Ciclismo, Games futebol e outros.” (ASSM)*

O futsal também é considerado a modalidade esportiva com o maior número de atletas filiados à CBDS nos dias atuais:

*Futsal. (CBDS/J)*

*Futebol no Brasil, futsal também. (CBDS/T)*

*Futsal. (CBDS/D)*

*Sem dúvida, o Futsal. (CBDS/A)*

Fica evidente, nas narrativas apresentadas, a recorrência de tal modalidade, pois o futsal é encarado como uma modalidade coletiva de forte influência na cultura brasileira, e também como a modalidade que representa a comunidade surda no Brasil. Torna-se provocativa, como também reflexiva a seguinte narrativa, que traz a representação da modalidade handebol articulada com as lutas do movimento surdo:

*“Pensei no Handebol, já que é o esporte que utiliza as mãos para fazer gols, o corpo para enfrentar as barreiras nos adversários, pensando em várias táticas e técnicas para ultrapassar. Isso me lembra dos surdos vivendo e enfrentando a sua barreira cotidiana. No mais, a equipe de futsal e futebol feminino representa muito bem, devido o seu exemplo de superação, que no início, ficaram no último lugar do Mundial de Futsal em 2011, passando para vice em 2015 e finalmente campeã em 2019. Além disso, enfrentou a mudança do piso duro para o gramado de futebol conquistando a medalha de bronze surdolímpica em 2017”. (CBDS/D)*

Mesmo diante da significativa articulação do movimento surdo com a modalidade handebol, apresentada na narrativa anterior, é explícito que o futsal é a modalidade esportiva que representa a comunidade surda brasileira. Logo, assumindo o conceito “Movimento Esportivo Surdo”, intitulado no início do século XX como “Esporte

Silencioso”, percebo que tais movimentos emergem, na contemporaneidade, outras possibilidades de existência surda, constituindo-se uma estratégia privilegiada para a preservação das identidades e culturas surdas potentes para o deslocamento da lógica da deficiência.

Seguindo com o fenômeno esportivo, percebo, nas literaturas, como também na materialidade produzida para esta pesquisa, que o fenômeno esportivo sofreu algumas transformações no interior das associações de surdos, pois ele emerge a partir do aspecto “Associacionista” denominado Esporte-Participação, referenciado com o princípio do prazer, do lúdico, tendo em como finalidade o bem-estar social dos seus participantes (TUBINO, 2011), desencadeado pelo culto ao Abade l’Epèe, transformando-se para o aspecto competitivo, ou seja, esporte-performance ou de rendimento. Diante disso, o presidente da associação de surdos de Santa Maria afirma que ocorreram mudanças da concepção do esporte de alto rendimento para a concepção do esporte como lazer em sua narrativa.

Para Kunz (2004), o esporte de rendimento se refere a um tipo de esporte que é sistematicamente treinado com o objetivo de participar periodicamente em competições esportivas. Em consonância com o autor, como também com as narrativas a seguir, compreendo tal transformação:

*“[...] aqui no Farrezão estamos treinando para o campeonato e quem sabe futuramente treinar pela Federação de Futebol [...]” (DC, 29/06/19)*

*“[...] é um campeonato sério, que mobiliza os atletas para as competições, selecionando o time ganhador [...]” (DC, 29/06/19)*

Todavia, devido às dificuldades de treinamento, bem como as condições e possibilidades dos sujeitos surdos, esse fenômeno passa a ser considerado ora esporte de lazer/lúdico para alguns, ora esporte-performance/rendimento para outros, em conformidade com a narrativa a seguir:

*“[...] existe algumas dificuldades, pois tem alguns surdos que não vem treinar, porque trabalham, fica difícil porque o time fica desfalcado, são poucos surdos que vem para o Farrezão.” (DC, 29/06/19)*

Poderia citar estudos que fazem referência às críticas a esse modelo esportivo, principalmente no contexto escolar, como aponta Bracht (2000/1), no entanto, não

adentrarei nessa problematização, pois não é o foco de minha pesquisa. Ainda assim, penso que as representações acerca do modelo esporte-performance/rendimento produzem efeitos na concepção de esporte para a comunidade surda.

Para os sujeitos surdos, as práticas esportivas emergem como base na formação de uma comunidade. O esporte centra o surdo na sua história e mostra a importância dessa prática para a formação de sua comunidade, como traz Di Franco (2019). O autor destaca que o esporte surdo não nasce numa concepção de cultura da saúde, cuidado com o corpo, mas sim num contexto antropológico, de autonomia e legitimidade de uma comunidade emergente. Essa perspectiva dos esportes surdos é elucidada por Stewart (1991, p. 1 apud DI FRANCO, 2019, p. 27):

Há algo em ser “Surdo” que é confortável àqueles que têm essa identidade. O esporte para surdos pode ser considerado um meio de entender a dinâmica da surdez. Facilita a identificação social entre os surdos, algo que não se consegue facilmente em outros contextos socioculturais. Baseia-se no ponto de vista dos surdos para definir seus padrões sociais de comportamento, apresentando uma abordagem à surdez que difere em grande medida da abordagem adotada pelas instituições das pessoas que ouvem. Basicamente, o esporte para os surdos ressalta a honra de ser surdo, enquanto a sociedade tende a se concentrar no aspecto negativo da surdez.

Assim, a organização associativa dos sujeitos surdos a partir dos esportes torna-se lugar de excelência para as interações entre os surdos e sua coesão social, para além das instituições educativas. A vida comunitária em torno das associações foi assim reforçada e, a exemplo das práticas esportivas ouvintes, os surdos criaram uma imprensa esportiva surda e adquiriram estruturas associativas nacionais e internacionais.

O objetivo foi sempre se reunir, mas também garantir um lugar de igualdade de condições em relação aos ouvintes. A falta de reconhecimento suscita nos surdos a intensa necessidade de mostrar sua capacidade e de se organizar de forma coletiva, criando espaços de encontros nacionais e internacionais. Logo, emerge a necessidade de criar organizações que promovem intercâmbio dos diversos eventos esportivos dos surdos. Dentre as principais organizações nacionais no contexto do esporte surdo, a seguir destaque a CBDS.

### 3.2 CBDS - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DOS SURDOS

Imagem 10 – Slogan da CBDS



Fonte: [www.cbds.org.br](http://www.cbds.org.br)

No Brasil, as práticas esportivas institucionalizadas para os sujeitos surdos emergem a partir do Grêmio Esportivo do Instituto Nacional de Ensino dos Surdos (INES). Por muito anos, foi a única escola de surdos, reunindo um número significativo de sujeitos surdos naturais de diversas cidades do Brasil. As atividades esportivas organizadas pelo Grêmio foram iniciativas que contribuíram para o processo de integração social dos alunos, além da adaptação e elaboração das regras dos esportes, promovendo a prática pelos surdos; também o Grêmio organizava competições internas, das quais a maioria dos alunos participavam (DI FRANCO, 2019).

Ao finalizar os estudos no INES e retornar para suas cidades, nas quais não havia atividades esportivas voltadas para os sujeitos surdos, estes, impelidos pelo desejo de retomar e ampliar as possibilidades de convivência entre os pares, criaram as associações de surdos, conforme apresentado na seção anterior.

Com a ampliação das práticas esportivas nas associações de surdos, surgiu a necessidade da criação de uma entidade destinada apenas aos esportes surdos. Diante disso, em 20 de janeiro de 1959, foi fundada a Federação Carioca de Surdos Mudos (FCSM), no Rio de Janeiro. Liderada por Sentil Delatorre, a entidade foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) e pela CBF Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Posteriormente, filiou-se ao *International Committee of Sports for the Deaf* (ICSD) – Comitê Internacional de Esportes dos Surdos) (CBDS, s/d).

Entretanto, a FCSM ainda atuava de maneira regionalizada. As associações se espalharam por todo o país e a prática desportiva também, mas ainda não havia uma entidade que centralizasse os campeonatos. Mais uma vez, Sentil Delatorre, importante desportista surdo e ex-presidente de várias instituições, tomou a iniciativa de convocar

uma Assembleia Geral, em 1979, no auditório do INES. Participaram surdos de todo o país que se entusiasmaram com as ideias de Sentil. Assim, emergiu a CBDS – uma entidade que vem respaldando e legitimando as práticas esportivas surdas no cenário esportivo e cultural, oficializada após Assembleia Geral realizada em 17 de novembro de 1984, em Santos/SP, garantindo aos sujeitos surdos o direito a espaço no contexto esportivo de modo que atenda às suas especificidades linguísticas. Na sequência, os primeiros presidentes que construíram a história da CBDS:

Imagem 11 – Mário Júlio de Mattos Pimentel

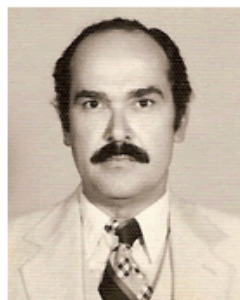


Mário Júlio de Mattos Pimentel  
1986 a 1996 / 1998 a 2000

Fonte: <http://mundofantastico-johney.blogspot.com/2011/03/cbds-confederacao-brasileira-de.html>

Mário Júlio de Mattos Pimentel foi eleito o primeiro presidente da CBDS e presidiu por vários mandatos com grande dedicação e brilhantismo. Depois dele, presidiram a entidade: Narciso Emmanuel de Paiva, Sentil Delatorre, José Tadeu Raynal Rocha, Marcus Calixto, Rodrigo Rocha Malta e Gustavo de Araújo Perazzolo.

Imagem 12 – Narciso Emmanuel



Narciso Emmanuel de Paiva  
1996 a 1998

Fonte: <http://karinfeneis.blogspot.com/2008/>

Imagem 13 – Sentil Delatorre



Sentil Delatorre  
2000 a 2002

Fonte: <http://mundofantastico-johney.blogspot.com/2011/03/cbds-confederacao-brasileira-de.html>

Imagem 14 – José Tadeu Raynal Rocha



José Tadeu Raynal Rocha  
2002 a 2004

Fonte: <http://mundofantastico-johney.blogspot.com/2011/03/cbds-confederacao-brasileira-de.html>

Imagem 15 – Marcus Calixto



Fonte: <http://vanessavidalcidadania.blogspot.com/2014/10/ii-encontro-das-associacoes-de-surdos.html>

### Imagem 16 – Rodrigo Rocha Malta



Rodrigo Rocha Malta  
2004 a 2008

Fonte: <http://mundofantastico-johney.blogspot.com/2011/03/cbds-confederacao-brasileira-de.html>

### Imagem 17 – Gustavo de Araújo Perazzolo



Fonte: <https://encontro-amapaense-de-surdos.webnode.com/palestrantes/>

Gustavo, atualmente, é vice-presidente do Comitê Internacional de Esportes para Surdos. Em 2016, foi eleita a primeira presidente, Deborah Dias de Souza.

### Imagem 18 – Deborah Dias de Souza



Fonte: <https://www.facebook.com/cbdsbrasil/photos/deborah-dias-de-souzafun%C3%A7%C3%A3o-delegadmodalidade-xadrez/2536976426410044/>

Imagem 19 – Diana Kyosen



Fonte: <https://www.portalacesse.com/cbds-conselho-nacional-do-esporte/cbds-diana/>

Diana Kyosen é eleita Presidente da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos. A nova gestão da CBDS tomou posse em Brasília-DF para o mandato de 2020 a 2024.

Após a breve apresentação dos líderes surdos que representaram/representam a CBDS ao longo dos 36 anos de existência, vale ressaltar a importância dessa entidade para a inclusão social dos sujeitos surdos por meio do esporte. Apesar das imensas dificuldades, desde a sua fundação até os dias atuais, a Entidade sobrevive pelo esforço de voluntários da comunidade surda de todo o Brasil, passando por um grande dinamismo esportivo (CBDS, s/d). Houve um intenso crescimento no número de Associações por todo o país e, conseqüentemente, no número de competições locais, regionais e nacionais em diversas modalidades esportivas. Além de apoiar e/ou administrar a realização dessas competições, a CBDS esteve presente em vários campeonatos internacionais de surdos com resultados satisfatórios e sediou dois desses eventos no Brasil: o 5º Jogos Pan-Americano de Surdos em 2012 e o 1º Jogos Sul-americano em 2014.

A seguir, apresento os quadros das informações sobre a participação do Brasil em competições esportivas sul-americanas, em jogos pan-americanos e em competições esportivas mundiais para surdos (DI FRANCO, 2019).



Quadro 6 – Participação do Brasil em competições esportivas sul-americanas para surdos

<b>Competição</b>	<b>Ano</b>	<b>Cidade</b>	<b>Categoria</b>	<b>Classificação</b>
I Campeonato Sul-Americano de Futebol	1986	Buenos Aires Argentina	Masculino	?
I Campeonato Sul-Americano de Voleibol	1987	Porto Alegre (RS/Brasil)	Masculino e Feminino	2º lugar masculino 1º lugar feminino
I Campeonato Sul-Americano de Basquetebol	1987	Paraná Argentina	Masculino	2º lugar
I Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa	1988	? <sup>18</sup>	?	1º lugar
<sup>18</sup> Não há referencia sobre essas informações.				
II Campeonato Sul-Americano de Futebol	1989	?	Masculino	1º lugar
II Campeonato Sul-Americano de Voleibol	1991	Buenos Aires Argentina	Masculino e Feminino	2º lugar masculino 1º lugar feminino
Campeonato Sul-Americano de Tênis de Mesa	1992	?	?	1º lugar
I Campeonato Sul-Americano de Atletismo	1992	?	?	1º lugar
III Campeonato Sul-Americano de Voleibol	1995	Buenos Aires Argentina	Masculino e Feminino	2º lugar masculino 1º lugar feminino
III Campeonato Sul-Americano de Futebol	1995	Buenos Aires Argentina	Masculino	1º lugar
Campeonato Sul-Americano de Futsal	2013	Santiago Chile	Feminino	Campeão
Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador.				

Fonte: Di Franco (2019).

Quadro 7 – Participação do Brasil em competições esportivas pan-americanas para surdos

Competição	Ano	Cidade	Esportes	Categoria	Classificação
5º Jogos Pan-Americanos de Surdos	2012	Praia Grande (SP/Brasil)	Voleibol, Basquete, Atletismo e Futsal	Masculino e Feminino	26 medalhas - quinta colocação no quadro de medalhas
Campeonato Pan-Americano de Vôlei de Surdos	2016	Washington EUA	Voleibol	Masculino e Feminino	Medalha de ouro no voleibol masculino e de prata no voleibol feminino

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador.

Fonte: Di Franco (2019).

Quadro 8 – Participação do Brasil em competições esportivas mundiais para surdos

Competição	Ano	Cidade	Esporte	Categoria	Medalhas
Campeonato Mundial de Nataação	2011	Lisboa (Portugal)	Nataação	Masculino	Três medalhas
Campeonato Mundial de Artes Marciais	2012	Ilhas de Margarita (Venezuela)	Judô e Karatê	Masculino e Feminino	12 medalhas (Judô e Karatê)
Campeonato Mundial de Nataação de Surdos	2015	Texas (EUA)	Nataação	Masculino	Três medalhas
Copa do Mundo de Futsal de Surdos	2015	Bangkok (Tailândia)	Futsal	Masculino e Feminino	Vice-Campeão
Campeonato Mundial de Atletismo (maratona)	2016	Sofia (Bulgária)	Atletismo	Masculino	Uma medalha de prata
Campeonato Mundial de Artes Marciais	2016	Samsun (Turquia)	Judô	Masculino	Medalhas de ouro e bronze no Judô

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador.

Fonte: Di Franco, 2019.

Após a breve apresentação da constituição da CBDS, bem como os principais acontecimentos e participação dos sujeitos surdos em eventos nacionais e internacionais

esportivos, é possível perceber a potência do esporte como meio de socialização dos sujeitos surdos, fortalecendo a cultura surda. Contudo, é notável também que as limitações financeiras, devido à falta de incentivos para o esporte surdo, dificultam a participação do surdoatleta no esporte de alto rendimento. Para Di Franco (2019), tais dificuldades, dentre outras, geram frustrações e falta de motivação por parte de alguns atletas surdos<sup>37</sup>, que, muitas vezes, acabam desistindo de praticar o esporte de alto rendimento.

Diante das dificuldades apresentadas, é possível surgir a seguinte indagação: afinal, o que representa o esporte para a comunidade surda brasileira na contemporaneidade?

No próximo capítulo, discorro sobre as potencialidades do movimento surdo esportivo por meio das práticas culturais, com a intenção de responder ao segundo objetivo específico desta pesquisa: analisar os efeitos do movimento esportivo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. Assim, encerro este capítulo com as narrativas sobre o significado do slogan da CBDS:

## *Competir é Vencer*

*“Significa que participar em um dos eventos já é uma vitória, não importando seu resultado após o evento.” (CBDS/J)*

Ainda:

*“Que a participação já é uma vitória devido às lutas que enfrentamos.” (CBDS/T)*

---

<sup>37</sup> Atleta surdo é termo utilizado para designar os sujeitos surdos participantes de competições fora do contexto das surdolimpíadas (DI FRANCO, 2019).



## 4 POTENCIALIDADES DO MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO POR MEIO DAS PRÁTICAS CULTURAIS

Imagem 20 – Modos de vida surdo contemporâneo



Fonte: Criado por Kauan Galvão, estudante surdo do curso de Desenho Industrial da UFSM.

Este capítulo tem a intenção de apresentar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. Portanto, trata-se de um exercício analítico que focar na seguinte categoria de análise: movimento surdo esportivo como prática cultural associada a formas de vida surdas afastadas da lógica da superação e da deficiência.

Imersa nesse contexto investigativo, trago algumas possibilidades desprendidas da materialidade produzida para essa empreitada analítica. Evidencio, nesse movimento, um deslocamento das representações acerca dos sujeitos surdos enquanto anormais, deficientes e incapazes, para um espaço de representação de empoderamento cultural. Pude perceber que esse deslocamento produz efeitos na vida dos sujeitos surdos, seja na conquista de espaços sociais em igualdade com os sujeitos ouvintes/comunidade ouvinte e na possibilidade de espaços outros de encontros surdos-surdos e de empoderamento da cultura surda para além do espaço escolar.

Há, nesse deslocamento do contexto escolar para a vida social surda, uma necessidade de flexibilização e, portanto, de produção de outras representações acerca dos modos de vida surda. Tais representações se potencializam em práticas esportivas que fazem com que as pessoas surdas circulem em outros espaços para além da escola, como em academias esportivas, preocupados com a saúde e o bem-estar, em espaços de contato surdos-surdos e surdo-ouvintes, em atividades organizadas como ciclismo, futsal, entre outras, fortalecendo a relação entre os surdos e ouvintes, conforme narrativa abaixo:

*“A nossa participação neste evento representa para nós três que participamos que somos capazes e para mostrar para outros surdos que eles também podem praticar o ciclismo, pois temos visão, mãos e pés e o fato de não escutarmos não pode ser um impeditivo, ou seja, uma desculpa para não participar dos treinos de ciclismo.” (DC, 10/03/20)*

Essa narrativa mostra a necessidade de olharmos para outros contextos em que seja possível emergir os artefatos da cultura surda. De forma alguma, é negada a importância e o lugar que a escola ocupa enquanto berço linguístico e cultural das pessoas surdas, contudo, torna-se potente a ampliação de outros espaços para a existência surda. Logo, esta pesquisa, aliançada aos Estudos Culturais, possibilita outras lentes de leituras para pensar os significados produzidos na educação de surdos para além dos muros escolares.

Penso que as práticas esportivas desenvolvidas junto das instituições escolares potencializaram a mobilização do movimento surdo na luta por reconhecimento do esporte surdo em outras instancias. O autor Valter Bracht (2005) ajuda a entender que o esporte se desenvolveu junto às instituições escolares no processo de modernização dos séculos XIX e XX.

O desenvolvimento e expansão do esporte aconteceu tendo como pano de fundo o processo de modernização dos séculos XIX e XX, processo que compreende industrialização, urbanização, tecnologização dos meios de transporte e comunicação, aumento do livre, surgimentos dos sistemas nacionais de ensino etc. Esses aspectos, por sua vez, estão inseridos nos processos mais amplo de secularização e racionalização que caracterizam a sociedade moderna. (BRACHT, 2005, p. 99).

Vale ressaltar que não tenho a intenção de problematizar a constituição do esporte moderno<sup>38</sup>, já que Valter Bracht (2005) trata desse assunto com muita riqueza de detalhes. No entanto, o autor auxilia no entendimento de que a instituição escolar, bem como os esportes, desenvolveu-se concomitantemente ao processo de modernização dos séculos XIX e XX.

Diante disso, posso inferir que a comunidade surda acompanhou o desenvolvimento da sociedade, porém ficou marginalizada devido à falta de políticas linguísticas que reconhecessem tais especificidades. Por outro lado, pode-se compreender que foi justamente as práticas esportivas que possibilitaram a ampliação das mobilizações coletivas dos sujeitos surdos, assim esses sujeitos empreendem-se nas atividades esportivas, inicialmente, em seu aspecto associacionista e, posteriormente, expandindo-se por meio do movimento olímpico. Bracht (2005, p. 100) ressalta que:

Muitos dos elementos característicos da sociedade moderna, no caso capitalista industrial, vão ser incorporados e/ou estão presente no esporte: orientação para o rendimento e a competição, a cientifização do treinamento, a organização burocrática, a especialização de papéis, a pedagogização e o nacionalismo – este último sendo central para a expansão do esporte promovida pelo movimento olímpico.

Assim, no contexto da inclusão social por meio do esporte, trago, na seção a seguir, as particularidades entre a Paraolimpíada e a Surdolimpíada, remetendo-me afetuosamente aos questionamentos realizados pelos alunos da Escola Municipal Bilíngue Rompendo o Silêncio, no período em que atuei como professora da disciplina Educação Física, conforme apresentado no primeiro capítulo desta dissertação.

Assim, cabe salientar que, para além de apresentar a surdo-olimpíada como uma questão de inclusão social, a seção seguinte intenciona mostrar, por meio desse evento esportivo, o deslocamento das representações acerca dos sujeitos surdos, em especial, a noção do empoderamento cultural e linguístico e do afastamento da ideia de um sujeito esportista surdo incapaz e deficiente.

---

<sup>38</sup> Para mais informações, ver Bracht (2005).

#### 4.1 PARAOLIMPÍADA E SURDOLIMPÍADA: ESPECIFICIDADES E CONVERGÊNCIAS NOS EFEITOS DOS MODOS DE VIDA SURDA CONTEMPORÂNEA

Imagem 21 – Participação da Paraolimpíada Rio 2016



Fonte da imagem: Arquivo pessoal.

Para iniciar esta seção trazendo um recorte da contextualização do movimento paraolímpico, trago como inspiração a pergunta à qual fui interpelada ao retornar às minhas atividades profissionais após minha participação como voluntária nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016: Por que os surdos não participam da Paraolimpíada?

O princípio da inclusão consiste na incorporação de corpos que se encontram fora dos padrões de normalidade (física, fisiológica, comportamental, social) estipulados por determinado grupo social e que necessitam de superação e compreensão daqueles inseridos nos padrões de normalidade para serem aceitos. O movimento de inclusão é uma forma elaborada que procura, por meio de ações articuladas, adaptar a pessoa com deficiência à sociedade e vice-versa (DUARTE; SANTOS, 2003 apud MARQUES et al., 2009).

O fenômeno esportivo com suas múltiplas possibilidades de consumo representa diversas expressões e interpretações culturais, que se adaptam de acordo



com as necessidades, expectativas, objetivos e limitações dos sujeitos envolvidos com suas práticas. A inserção das pessoas com deficiência no mundo esportivo vem crescendo a cada dia. Assim, os processos de adaptação das práticas e atividades, na sociedade contemporânea, visam facilitar a vida de pessoas com deficiência. Por um lado, favorecem sua inclusão social a partir de meios apropriados, por outro, possibilitam seu crescimento pessoal pela oferta de desafios e necessidade de superação (MARQUES et al., 2009).

Para Paciorek (2004 apud MARQUES et al., 2009), o termo Esporte Adaptado parece mais adequado do que “esporte para pessoas com deficiência”, pois abrange um leque maior de possibilidades. Pode ser definido como o fenômeno esportivo modificado ou criado para atender as especificidades dos sujeitos envolvidos. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que as pessoas com deficiência interagem com não deficientes ou em ambientes especiais, nos quais a participação é destinada a tais indivíduos (WINNICK, 2004 apud MARQUES et al., 2009).

Na sociedade contemporânea, o esporte adaptado constitui-se em diversos ambientes e sob diferentes formas, porém existe um movimento que se destaca: o esporte paraolímpico, principal meio de divulgação do esporte adaptado, que tem nos Jogos Paralímpicos seu principal evento em nível mundial. A palavra “paraolímpico” deriva da preposição grega “para”, que significa “ao lado, paralelo”, e da palavra “olímpico”, numa referência à ocorrência paralela entre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos desde 1960. A palavra “paraolímpico” era, originalmente, uma combinação de paraplégico e olímpico, entretanto, com a inclusão de outros grupos de pessoas com deficiência e a união das associações ao movimento olímpico, ela tomou outra conotação (SENATORE, 2006 apud MARQUES et al., 2009).

Os sujeitos surdos foram por séculos representados por discursos pautados na lógica da deficiência associada à falta e à incapacidade. No entanto, no decorrer da história, das lutas e das pautas protagonizadas pelo Movimento Surdo organizado, foi possível perceber, ao longo deste estudo, um deslocamento da representação do sujeito deficiente para sujeito antropológico, emergindo a cultura surda que descreve e produz outras formas de existência surda, especificamente acerca dos esportes:

*“Esporte é um fator para inclusão social, seja dentro ou fora da comunidade surda, bem como inclusão entre os surdos e ouvintes e entre os surdos sinalizados, oralizados e/ou implantados.” (CBDS/D)*

*“De grande importância pois é um grande fator de inclusão dos surdos em vários meios.” (CBDS/T)*

Assim, como efeitos do deslocamento das representações produzidas acerca dos surdos e do esporte, emerge a Surdolimpíada como uma ação do movimento surdo esportivo como forma de resistência surda. “Surdolimpíada” ou “*Deaflympics*” consiste em um evento multidesportivo internacional direcionado para surdoatletas, que ocorre a cada quatro anos. Esse nome constitui-se a partir da combinação das palavras “surdo” e “olimpíada”, remetendo ao Jogos Olímpicos, denominada também como “Olimpíadas para Surdos”.

No início da sua criação, no princípio da década de 1920 até meados da década de 1960, esse evento era denominado “Jogos Internacionais Silenciosos” e/ou “Jogos Internacionais para Surdos”. A partir do ano de 1966 até o ano de 1999, a nomenclatura do evento foi alterada para “Jogos Mundiais para Surdos” e, ocasionalmente, era citado como “Jogos Mundiais Silenciosos”. Para as edições realizadas a partir do ano 2000, adotou-se o nome *Deaflympics*, com o reconhecimento oficial do Comitê Olímpico Internacional (DI FRANCO, 2019).

Cabe salientar que não tenho a intenção de trazer o processo histórico das 23<sup>a</sup> edições das surdolimpíadas<sup>39</sup>, pois Di Franco (2019) apresenta esse assunto com mais riquezas de detalhes. No entanto, esta seção tem a intenção de apresentar seus efeitos nos modos de vida surda contemporânea.

Para refletir os efeitos que a Surdolimpíada produz nos modos de vida surda contemporânea, trago o termo *Deafhood* “raízes surdas”. Para Quadros e Sutton-Spense (2006, p. 114 apud DALLAN, 2013, p. 101), esse conceito representa “o processo através do qual uma pessoa descobre e desenvolve uma identidade surda, como um membro de uma comunidade coletiva visual”. Para elas, ao contrário dos estereótipos sobre os sujeitos surdos, as raízes surdas envolvem um processo ativo.

Ainda para Paddy Ladd (apud FERNANDES; TERCEIRO, 2019, p. 11), o conceito “*Deafhood*”, traduzido por “Surdidade”, por ser entendido como:

A Surdidade não é vista como um estado finito, mas como um processo através do qual os indivíduos Surdos chegam a efetivar sua identidade surda, postulando que aqueles indivíduos constroem aquela identidade em torno de vários conjuntos de prioridade e princípios ordenados de maneiras diferentes, que são afetados por diversos fatores, como nação, era e classe.

---

<sup>39</sup> Para mais informações, ver Di Franco (2019).

*Deafhood*, de acordo com Ladd (2005 apud FERNANDES; TERCEIRO, 2019, p. 11) pode ser:

Uma ferramenta conceitual que possibilita pensar a descolonização do corpo surdo, por meio da tomada de consciência do longo processo histórico de colonização de muitas gerações de surdos viveram e da descoberta de uma nova identidade cultural e coletiva, centradas nas experiências das comunidades surdas.

Diante das literaturas, percebo a potência da *Deaflympic* ou Surdolimpíada como um lugar para a produção de raízes surdas por meio do esporte com o objetivo de deslocarem-se da condição de oprimidos para a condição de ser cultural, recriando um novo território discursivo, novas narrativas para outras representações sobre os sujeitos surdos, distanciadas da “surdez”, e do audismo<sup>40</sup> como expressão do colonialismo ouvinte, referindo-se a um novo “termo” para refutar a “surdez” e também uma arma simbólica de combate e de resistência (FERNANDES; TERCEIRO, 2019). Nas narrativas a seguir, percebemos a importância da Surdolimpíada para a comunidade surda:

*“O surdoatleta se sente como um profissional e não amador quando participa na Surdolimpíada.” (CBDS/J)*

*Bom, participei nas 4 últimas Surdolimpíadas de Verão, e o que realmente me fortaleceu foi a importância de trabalhar voluntariamente em uma instituição filantrópica pois um amigo meu esclareceu a importância de uma associação surda, em uma determinada cidade. Este amigo meu é italiano e disse, na Surdolimpíada em Melbourne/Austrália, 2005: (mais ou menos assim) "Vale lembrar que a união de todas as associações de surdos de todas as cidades ao redor do mundo nos levou até aqui". Nunca vou esquecer isso. Sempre penso "Poxa, é verdade". Se não fosse a sociedade/associação, nunca teria isso. Não teríamos visibilidade, união e respeito. A Surdolimpíada valoriza a comunidade de surdos na visibilidade, na educação, na saúde, liderança, autonomia, responsabilidade. A interação social de várias culturas de vários países, é uma vasta experiência para ocupar da nossa memória que pode beneficiar os outros de seus lugares. (CBDS/A)*

<sup>40</sup> No Campo dos Estudos Surdos, é denominado como práticas de opressão das pessoas surdas. Para Padden e Humphries (1990), o audismo, em síntese, é a forma particular de colonialismo praticada sobre os surdos, e se institucionaliza nas famílias, nas escolas, nas terapias, nos modos da invenção da surdez como uma falta, desde meado dos séculos XIX e ao longo de todo o século XX. (FERNANDES; TERCEIRO, p. 2019).

“O evento é de grande importância para comunidade surda, com a participação dos surdoatletas de alto nível em busca das medalhas representando a sua origem nacional e estadual, conquistando a visibilidade, reconhecimento e respeito da sua pessoa e da comunidade surda.”  
(CBDS/D)

Silva (2006 apud DALLAN, 2013, p. 100) afirma que

os sujeitos surdos sentem-se esmagados pela hegemonia ouvinte que tenta anular a sua forma de comunicação (a língua de sinais), procurando assemelhá-los cultural e linguisticamente com os ouvintes, resistem a essa imposição, reivindicando seus direitos linguísticos e de cidadania.

Esta pesquisa ajuda compreender que o fenômeno esportivo, com seu notório reconhecimento social, possibilita os sujeitos surdos encontrar novos caminhos para a vida em coletividade fora dos muros escolares. Assim, ao problematizar as representações construídas sobre os surdos articuladas ao esporte, é viável entender os descolamentos dessas representações a partir de outros referenciais, como cultura, língua, identidade e não deficiência.

A primeira edição das Surdolímpiadas ocorreu na cidade de Paris (França) no ano de 1924. A iniciativa de promover o evento esportivo foi do surdo Eugène Rubens-Alcais<sup>41</sup>, presidente do *Deaf Mute Sports Federation* (Federação Esportiva Surdo-Mudo).

Imagem 22 – Eugène Rubens-Alcais



Fonte da imagem: <https://www.disabilitysport.org.uk/pioneers-of-disability-sports.html>

---

<sup>41</sup> Eugène Rubens-Alcais era um ativista francês surdo no campo dos esportes. Ele é conhecido por apresentar os *Deaflympics* em 1924 para desportistas surdos. Ele estava determinado a estabelecer competições internacionais para surdos, pois eram consideradas pessoas com deficiência intelectual.

De acordo com Di Franco (2019), a intenção do idealizador Eugène Rubens-Alcáis e de seu grande colaborador, o jovem surdo belga Antoine Dresse, de realizar um evento esportivo internacional era mostrar que os surdos eram pessoas capazes de praticar esportes e, de tal modo, contribuir para romper com a forma como eram vistos pelos outros. Contudo, atualmente, percebe-se a falta de visibilidade desse evento, conforme narrativa sobre a importância da Surdolimpíada para a comunidade surda:

*“Da mesma forma que as olimpíadas são para os atletas profissionais, infelizmente não tem tanta mídia ou reconhecimento.” (CBDS/T)*

As narrativas apresentadas permitem inferir que a Surdolimpíada se constitui um elemento de resistência surda as práticas de normalização imposta pelos modelos de deficiência, no entanto, faz necessário a emergência da visibilidade. Assim, a Surdolimpíada constitui-se um elemento potente para a construção de novas representações acerca dos sujeitos surdos, produzindo raízes surdas, fortalecendo e legitimando o encontro surdo-surdo. Logo, a expansão do movimento surdo possibilitou o empoderamento da cultura surda, encontrando outros espaços para a produção simbólica dessa cultura e maiores possibilidades para continuar sua distinção social como surdos (PERLIN; QUADROS, 2006, p. 182 apud DALLAN, 2013, p. 104).

Assim, esta pesquisa, aliançada ao Estudos Surdos, reafirma a surdez não enquanto deficiência auditiva, mas enquanto diferença primordial, cultural, tecida, principalmente, por meio das representações simbólicas via linguagem, nesse caso, a língua de sinais. Recria um espaço próprio para si, diametralmente oposto ao que os discursos clínico-terapêutico reservaram para esses sujeitos. Logo, o campo dos Estudos Surdos evidencia um povo surdo cujas barreiras geográficas são rompidas por meio da língua de sinais e das raízes surdas desenvolvidas no contato surdo-surdo, na comunidade surda por meio dos esportes. A seguir, no capítulo 5, trago as considerações finais desprendidas desta empreitada analítica.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: POSSIBILIDADES OUTRAS DE EXISTÊNCIA SURDA**

Este capítulo apresenta os resultados desta pesquisa de mestrado, que teve a intenção de conhecer e analisar a história do movimento esportivo surdo, bem como e analisar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. Para responder a esses objetivos, elegi o campo dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos como lentes teóricas para a analítica empreendida. A materialidade analítica deste estudo constituiu-se de um conjunto de dados produzidos por meio de um diário de campo, fruto de observações simples, participante, e das entrevistas narrativas realizadas com líderes surdos representantes do movimento esportivo surdo por meio de um questionário aberto realizado pelo Google Forms, com pergunta em português – na modalidade escrita e em Língua Brasileira de Sinais.

Nesse cenário investigativo, os achados desta pesquisa contribuem para pensarmos os sujeitos surdos para além das questões escolares ou acadêmicas, como alfabetização, aquisição da Libras, mas ampliar as pesquisas, buscando o deslocamento do contexto escolar para a vida social surda – uma necessidade de flexibilização e, portanto, de produção de outras representações acerca dos modos de vida surda.

Em consonância com Di Franco (2019), percebi as poucas pesquisas que articulam o campo da Educação Física, especificamente em relação aos esportes e os Estudos Surdos, ou seja, poucas pesquisas pensam/problematizam os sujeitos surdos para além das questões linguísticas, centradas em como os sujeitos surdos aprendem, isto é, temáticas articuladas com o bilinguismo e oralismo.

Outro aspecto que se desprende da análise desta pesquisa foi o deslocamento das representações acerca dos sujeitos surdos esportistas, em especial, a noção do empoderamento cultural e linguístico e o afastamento da ideia de um sujeito esportista surdo incapaz e deficiente, movimento analítico apresentado no capítulo 4 desta dissertação.

Também foi potente conhecer a história do movimento esportivo surdo, conforme apresentado no capítulo 3, para registro de matérias/documentos que se articulam com os Estudos Surdos e os esportes, pois, de acordo com Di Franco (2019, p. 22):

É possível encontrar vários documentos que tratam da história da educação de surdos, mas quando se refere ao esporte, percebe-se uma escassez de registros. Durante o desenvolvimento do esporte surdo, o sujeito surdo não percebeu sua importância, e não providenciou um registro escrito, visual, enfim, documental.

Contudo, esta pesquisa não teve como objetivo apresentar de maneira cronológica e linear os registros da “História dos Esportes Surdos no Brasil”, mas os recortes tornaram-se importantes para ajudar na compreensão dos efeitos do movimento esportivo surdo na vida dos sujeitos surdos na contemporaneidade. Destarte, esta pesquisa possibilitou novos olhares sobre os sujeitos surdos no que tange às suas diferentes possibilidades de existência, mostrando que é possível pensar/problematizar a constituição do sujeito surdo nos contextos de lazer/recreação, qualidade de vida, atividades que promovem a saúde, até mesmo a estética, ou seja, o sujeito híbrido contemporâneo, respondendo às minhas inquietações pessoais/profissionais ao circular nesses espaços sociais e não encontrar os sujeitos surdos.

Assim, as Línguas de Sinais significam um elemento fundamental na existência social e política dos sujeitos surdos, no entanto, torna-se potente o descentramento do sujeito surdo no elemento linguístico, abrindo possibilidades para pensar outras formas de existência surda para além do contexto da inclusão escolar.

O conceito trazido nesta pesquisa – movimento esportivo surdo – é potente para romper com representações construídas sobre os surdos articuladas ao esporte, de modo que permitem entender os descolamentos das representações de sujeitos com deficiência para sujeitos como cultura, língua e identidade. Nesse sentido, tomo a escrita final deste trabalho com a abertura para múltiplas leituras e infinitas possibilidades de produção de novos textos.

[...] o texto “escrivível” permite que o leitor se torne um produtor. O texto apenas legível, em contraste, não permite mais do que a leitura: uma leitura. O texto legível não pode ser “escrito”, mas tão somente lido (BARTHES, 1992 apud SILVA, 2001).

Portanto, encerro esta empreitada analítica com o desejo de que esta dissertação não se constitua apenas como um texto “legível”, no entanto, um texto “escrivível”.



## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504/1148>>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, 24 de abril de 2002, que dispõe da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.html). Acesso em: 20 jun. de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa. Resolução Nº196/96, versão 2012. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23\\_out\\_ver\\_sao\\_final\\_196\\_ENCEP2012.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_ver_sao_final_196_ENCEP2012.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BENVENUTO, A.; DIDIER, S. Primeiros banquetes dos surdos-mudos no surgimento do esporte silencioso 1834-1924: por uma história política das mobilizações coletivas dos surdos. **Revista Moara**, n. 45, p. 60-78, jan.-jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3707>>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- CALDAS, A. L. A. Movimento surdo: identidade, vírgula, cultura. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. p. 139-147.
- CARVALHO, P. V. **Breve História dos surdos**: no mundo e em Portugal. Lisboa: Surd' Universo, 2007.
- CBDS: uma história de sucesso. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE SURDOS. Disponível em: <<http://cbds.org.br/institucional/historia/>>. Acesso em: 18 out. 2019.
- DALLAN, M. S. S. **Análise discursiva dos estudos surdos em educação**: a questão da escrita de sinais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 20213.
- DALL'ALBA, C. **Movimentos surdos e educação**: negociação da cultura surda. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- DE BRITO, F. B.; NEVES, S. L. G.; XAVIER, A. N. O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política linguística no Brasil. In: ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. (Orgs.). **Libras em estudo**: política linguística. São Paulo: FENEIS, 2013. p. 67-104.

DI FRANCO, M. A. R. **Esportes surdos na constituição do ser social**: o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – FURG, Rio Grande, 2014.

DI FRANCO, M. A. R. **Surdolimpíada (Deaflympics)**: histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1997-2017). 2019. 111 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – UFRGS, Porto Alegre, 2019.

FERNANDES, S. de F.; TERCEIRO, F. M. L. Deafhood: um conceito em formação no campo dos Estudos Surdos no Brasil. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38455/pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

FRAZÃO, N. F. **Associação de surdo de São Paulo**: identidades coletivas e lutas sociais na cidade de São Paulo. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2017.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editorial, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. P. G. **O imperativo da cultura surda no plano conceitual**: emergência, preservação e estratégias nos enunciados discursivos. 2011. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSM, Santa Maria, 2011.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Tradução Daniel Miranda e Willian Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. da PUC-Rio: Apicuri, 2016.

KLEIN, M.; LUNARDI, M. L. Surdez: um território de fronteiras. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p.14-23, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/787>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

LODI, A. C. B; MOURA, M. C. Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 1-13, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/786>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

MARQUES, R. F. R. et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-77, out./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MONTEIRO, M. S. História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da Libras no Brasil. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 292-302, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/810>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

NASCIMENTO, L. C. R. Um pouco mais da História da Educação dos Surdos, segundo Ferdinand Berthier. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 255-265, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/807>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

ROCHA, S. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. 2. ed. Rio de Janeiro: INES, 2008. 1 v.

SANTIN, S. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 3. ed. Porto Alegre: EST, 2001.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL, K. L. Os sobreviventes das políticas surdas: opressão da cultura surda e de seus valores linguísticos da educação”. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. p. 97-106.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época; 25 v.).

VEIGA-NETO, A. **Focault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZAMBRANO, M. **Da vocação**. In: LARROSA, J. Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 39-

# APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ELABORADO NO GOOGLE FORMS PARA COLETA DE DADOS COM PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE SANTA MARIA

19/01/2021

QUESTIONÁRIO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS

## QUESTIONÁRIO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS

O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODOS DE VIDA SURDA NA CONTEMPORANEIDADE.

\*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

---

MOVIMENTO SURDO ESPORTIVO



2. NOME

---

19/01/2021

QUESTIONÁRIO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSÃO

---

PERGUNTA 01



[v=8WYj87De1aI](http://youtube.com/watch?v=8WYj87De1aI)

[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=8WYj87De1aI)

4. COMO ESTA ASSOCIAÇÃO SE INICIOU?

---

---

---

---

---

PERGUNTA 02



[v=asc5nO8KFy8](http://youtube.com/watch?v=asc5nO8KFy8)

[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=asc5nO8KFy8)

5. QUAL O ANO DE FUNDAÇÃO DESTA ASSOCIAÇÃO?

---

PERGUNTA 03



<http://youtube.com/watch?v=Eo7XI7injXM>

6. A PARTIR DE QUAL NECESSIDADE SURTIU ESTA ASSOCIAÇÃO?

---

---

---

---

---

PERGUNTA 04



<http://youtube.com/watch?v=em1U2uDehuU>

7. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO PARA A COMUNIDADE SURDA?

---

---

---

---

---

PERGUNTA 05



[v=Yk5vtTc4HxQ](https://www.youtube.com/watch?v=Yk5vtTc4HxQ)

<http://youtube.com/watch?>

8. ESTA ASSOCIAÇÃO PROMOVE ATIVIDADES ESPORTIVAS? SE SIM, QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS MODALIDADES ESPORTIVAS REALIZADAS NESTA ASSOCIAÇÃO? AS MODALIDADES CONTINUAM AS MESMAS OU FORAM ACRESCENTADAS OU RETIRADAS ALGUMAS MODALIDADES ESPORTIVAS POR INTERESSE DOS PARTICIPANTES?

---

---

---

---

---

PERGUNTA 06



[v=QANjINycQgY](https://www.youtube.com/watch?v=QANjINycQgY)

<http://youtube.com/watch?>

19/01/2021

QUESTIONÁRIO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS

9. VOCÊ SENTE QUE AS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS HOJE SE ENCONTRAM AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO? POR QUE?

---

---

---

---

---

PERGUNTA 07



<http://youtube.com/watch?v=JVYDC-zgoNI>

10. QUAL A CONCEPÇÃO DE ESPORTE UTILIZADA PELA COMUNIDADE SURDA?

*Marcar apenas uma oval.*

- ESPORTE DE AUTO RENDIMENTO
- LAZER
- QUALIDADE DE VIDA

PERGUNTA 08



[http://youtube.com/watch?v=IR\\_XxdRI\\_qI](http://youtube.com/watch?v=IR_XxdRI_qI)



19/01/2021

QUESTIONÁRIO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS

11. ESTA CONCEPÇÃO MUDOU?

*Marcar apenas uma oval.* SIM NÃO

PERGUNTA 09

[v=OmeyYabKMpg](http://youtube.com/watch?v=OmeyYabKMpg)[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=OmeyYabKMpg)

12. QUAL A CONCEPÇÃO UTILIZADA ATUALMENTE?

*Marcar apenas uma oval.* ESPORTE DE AUTO RENDIMENTO LAZER QUALIDADE DE VIDA

PERGUNTA 10

[v=sKRGJ3difCg](http://youtube.com/watch?v=sKRGJ3difCg)[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=sKRGJ3difCg)

19/01/2021

QUESTIONÁRIO - ASSOCIAÇÃO DE SURDOS

13. QUAL A DIFERENÇA ENTRE O MOVIMENTO SURDO E MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO?

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM RESPOSTAS – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SURDOS**

Jeferson de Oliveira Miranda/Professor de Educação física e Letras/Libras

1. Como esta Associação se iniciou?  
Formação da Comunidade Surda criaram por seus interesses e objetivos.
2. Qual o ano de fundação desta Associação? 1985.
3. A partir de qual necessidade surgiu esta Associação?  
Luta e defender os direitos Surdos, criação da escola para Surdos, preservar o desenvolvimento de Língua de Sinais, valorizar a Cultura Surda e ao respeito de Ser Surdo, promover os Esportes, atividades sociais, culturais e educacionais.
4. Qual a importância da Associação para a Comunidade Surda?  
Conviver, trocar experiências cultural e interação social, lutar e defender os direitos dos Surdos.
5. Esta associação promove atividades esportivas? Se sim, quais foram as primeiras modalidades esportivas realizadas nesta Associação? As modalidades continuam as mesmas ou foram acrescentadas ou retiradas algumas modalidades esportivas por interesse dos participantes?  
Sim foram futsal, futebol e futebol de campo e depois acrescentaram Tênis de mesa, basquetebol, natação, Xadrez, futsal feminino, Judô, MTB, Ciclismo, Games futebol e outros
6. Você sente que as associações de surdos hoje se encontram ameaçadas de extinção? Por que?  
Sim, senti outras associações dos Surdos ameaçadas e extintas porque falta dos interesses participarem membros da diretoria, Surdos migrarem para cidades grandes para trabalho nas empresas e universidades entre outros, falta de motivação de promover e lutar; Pais impedirem filhos de Ser Surdos...

7. Qual a concepção de esporte utilizada pela comunidade surda?

Esporte de auto rendimento.

8. Esta concepção mudou? SIM.

9. Qual a concepção utilizada atualmente? Lazer.

10. Qual a diferença entre o movimento surdo e movimento esportivo surdo?

Para mim o mesmo movimento e esportes incluem no Movimento Surdo

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ELABORADO NO GOOGLE FORMS PARA COLETA DE DADOS COM OS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE SURDA NO CONTEXTO DOS ESPORTES – CBDS

19/01/2021

Questionário - CBDS

### Questionário - CBDS

O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODOS DE VIDA SURDA NA CONTEMPORANEIDADE.

\*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

---

MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO



2. NOME:

---

3. 1. O que representa o esporte para a comunidade surda Brasileira?

---

---

---

---

---

O que representa o esporte para a comunidade surda Brasileira?



[http://youtube.com/watch?v=diHW-](http://youtube.com/watch?v=diHW-1klwaQ)

[1klwaQ](http://youtube.com/watch?v=diHW-1klwaQ)

4. 2. Qual a importância dos esportes na vida dos sujeitos surdos?

---

---

---

---

---

Qual a importância dos esportes na vida dos sujeitos surdos?



[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=WotOvT1sLPc)

[v=WotOvT1sLPc](http://youtube.com/watch?v=WotOvT1sLPc)

19/01/2021

Questionário - CBDS

5. 3. Qual a importância da Surdolimpíada para a comunidade surda?

---

---

---

---

---

Qual a importância da Surdolimpíada para a comunidade surda?



[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=cYZ7t61ziCc)

[v=cYZ7t61ziCc](http://youtube.com/watch?v=cYZ7t61ziCc)

6. 4. Que significados tem o slogan da CBDS: "Competir é vencer"?

---

---

---

---

---

Que significados tem o slogan da CBDS: "Competir é vencer"?



[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=ToM7KP61XWI)

[v=ToM7KP61XWI](http://youtube.com/watch?v=ToM7KP61XWI)

7. 5. Quais modalidades esportivas presentes na Surdolimpíada atualmente?

---

---

---

---

---

Quais modalidades esportivas presentes na Surdolimpíada atualmente?



<http://youtube.com/watch?v=A0rL9RzBFFw>

8. 6. Qual modalidade esportiva tem o maior número de atleta filiado?

---

---

---

---

---

Qual modalidade esportiva tem o maior número de atleta filiado?



<http://youtube.com/watch?v=sXxCct2HkRA>



19/01/2021

Questionário - CBDS

9. 7. Se tiver uma modalidade esportiva que represente a comunidade surda, qual seria? Porque?

---

---

---

---

---

Se tiver uma modalidade esportiva que represente a comunidade surda, qual seria? Porque?



[http://youtube.com/watch?v=TTlvGpW-](http://youtube.com/watch?v=TTlvGpW-Srw)

[Srw](#)

10. 8. Qual modalidade esportiva os surdos têm mais facilidade de acesso e qual a modalidade mais difícil acesso? Porque?

---

---

---

---

---

Qual modalidade esportiva os surdos têm mais facilidade de acesso e qual a modalidade mais difícil acesso? Porque?



<http://youtube.com/watch?v=HgsC1J7ELaE>

11. 9. Você inseriria alguma outra modalidade esportiva? Porque?

---

---

---

---

---

Você inseriria alguma outra modalidade esportiva? Porque?



<http://youtube.com/watch?v=zGoWJIJEH00>

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COM RESPOSTAS – REPRESENTANTES DA CBDS

### 1. O que representa o esporte para a comunidade surda Brasileira?

J	Elevação de autoestima.
T	De grande importância pois é um grande fator de inclusão dos surdos em vários meios.
D	Esporte é um fator para inclusão social, seja dentro ou fora da comunidade surda, bem como inclusão entre os surdos e ouvintes e entre os surdos sinalizados, oralizados e/ou implantados.
A	Primeiro, devemos sempre lembrar que o esporte é uma ótima ferramenta que reúne todos, inclusive surdos, em qualquer lugar do mundo! Bom, sinceramente, o esporte surdo fez a comunidade surda crescer ao longo do ano e de ter a oportunidade de lutar pelo direito igual, da nossa necessidade. Eu mesmo acredito até hoje, que há muito tempo o esporte fez a comunidade surda crescer pois a união dos surdos através do esporte fez partirem para outras oportunidades como a luta dos direitos no mercado de trabalho, da importância de acessibilidade, nos respeitos, na educação, na diversidade de valorização cultural e outros. Além disso, como todos sabem, que o esporte reúne pessoas de qualquer mundo, de qualquer raça, gênero, religião, etc. Uma ferramenta indispensável onde todos podem participar juntos.

### 2. Qual a importância dos esportes na vida dos sujeitos surdos?

J	Elevação de autoestima, mostrando o seu potencial perante a sociedade
T	De grande importância!
D	A importância dos esportes na vida dos surdos são os seus valores sociais e educacionais, que os mantêm bem-estar, saúde física e mental, autoestima elevada, liderança, trabalho em equipe, respeito as regras e entre outros, bem como mostrando a sua capacidade e de superação.
A	Bom, a prática de esportes beneficia muito a sociedade de surdos (também as pessoas), pois faz muito bem à saúde, na qual reduz a probabilidade de obter doenças, contribui bastante o tempo para a formação física e mental e é uma ótima ferramenta para o aprendizado onde muitos aprendam a equilibrarem, a liderarem, a terem saúde, a terem autonomia e, também, a manterem longe das coisas ruins e

	desnecessárias como drogas, bebidas, solidão e tal. Também ajuda os surdoatletas a viajarem em vários lugares ocupando a memória, onde podem ganhar novas experiências e tenham ótimas lembranças, e isso faz bem pra saúde mental e física.
--	--

### 3. Qual a importância da Surdolimpíada para a comunidade surda?

J	O surdoatleta se sente como um profissional e não amador quando participa na Surdolimpíada.
T	Da mesma forma que as olimpíadas são para os atletas profissionais, infelizmente não tem tanta mídia ou reconhecimento.
D	O evento é de grande importância para comunidade surda, com a participação dos surdoatletas de alto nível em busca das medalhas representando a sua origem nacional e estadual, conquistando a visibilidade, reconhecimento e respeito da sua pessoa e da comunidade surda.
A	Bom, participei nas 4 últimas Surdolimpíadas de Verão, e o que realmente me fortaleceu foi a importância de trabalhar voluntariamente em uma instituição filantrópica pois um amigo meu esclareceu a importância de uma associação surda, em uma determinada cidade. Este amigo meu é italiano e disse, na Surdolimpíada em Melbourne/Austrália, 2005: (mais ou menos assim) "Vale lembrar que a união de todas as associações de surdos de todas as cidades ao redor do mundo nos levou até aqui". Nunca vou esquecer isso. Sempre penso "Poxa, é verdade". Se não fosse a sociedade/associação, nunca teria isso. Não teríamos visibilidade, união e respeito. A Surdolimpíada valoriza a comunidade de surdos na visibilidade, na educação, na saúde, liderança, autonomia, responsabilidade. A interação social de várias culturas de vários países, é uma vasta experiência para ocupar da nossa memória que pode beneficiar os outros de seus lugares.

### 4. Que significados tem o slogan da CBDS: "Competir é vencer"?

J	Significa que participar em um dos eventos já é uma vitória, não importando seu resultado após o evento.
T	Que a participação já é uma vitória devido às lutas que enfrentamos.
D	Significa que participar no esporte já é uma vitória para todos nós e o que nos alegra é a sua superação no esporte e da sua vida.

A	Bom, como muitos são amadores e apenas a participação de um surdoatleta em qualquer evento promovido pela CBDS já o considera vitorioso/vencedor pois, apesar de não ter recurso financeiro diretamente, a CBDS sabe que muitos surdoatletas têm a dificuldade de formar uma equipe, de reunir todos para participarem, de liderar uma delegação, de ficar longe das famílias para competir, e de obter apoio financeiro local para poderem participar. A participação dos surdoatletas em um determinado evento promovido pela CBDS o valoriza/fortaleça. Atualmente, a CBDS tem muita credibilidade e vem ganhando visibilidade/espço no Governo, graças aos participantes nas últimas décadas q vêm lutando. Tbm a tecnologia ajudou muito a nossa mobilização!
---	--

5. Quais modalidades esportivas presentes na Surdolimpíada atualmente?

J	Surdolimpíada Internacional de verão (Summer Deaflympics): atletismo, badminton, ciclismo, basquete, futebol, volei, volei de praia, tiro, handebol, karate, judo, taekwondo, wrestling, tenis de mesa, natação, tenis, mountain bike, orientação (tem mais nao lembro, sao 21 ou 22 modalidades) Surdolimpíada Internacional de inverno (Winter Deaflympics): esqui alpino, snowboard, xadrez, hockey, curling.
T	Vários, futebol, atletismo, volei, volei de praia, orientação, badminton, natação, lutas.
D	São 21 modalidades de Verão: Atletismo, Badminton, Basquete, Boliche, Ciclismo, Futebol, Handebol, Golfe, Judo, Karate, Natação, Mountain Bike, Orientação, Volei, Volei de Praia, Taekwondo, Tenis, Tenis de Mesa, Tiro, Westling e Westling Greco Romano. São 7 modalidades de Inverno: Esqui Alpino, Esqui Cross, Curling, Hockey, Snowboard, Futsal e Xadrez.
A	No verão, são 21: Atletismo, Badminton, Basquete, Boliche, Golfe, Orientação, Futebol, Vôlei, Vôlei de Praia, Natação, Luta Livre, Luta Greco-Romana, Karatê, Taekwondo, Judô, Handebol, Tênis, Tênis de Mesa, Ciclismo, Mountain Bike e Tiro Esportivo. No inverno, são 7: Hóquei, Curling, Esqui Alpino, Esqui Cross-Country, Snowboard, Xadrez e Futsal (na próxima) Ao todo, são 28 modalidades esportivas nas Surdolimpíadas!

6. Qual modalidade esportiva tem o maior número de atleta filiado?

J	Futsal.
T	Futebol no Brasil, futsal também.

D	Futsal.
A	Sem dúvida, o Futsal.

7. Se tiver uma modalidade esportiva que represente a comunidade surda, qual seria? Por quê?

J	Acredito que seja futsal, pois é o esporte mais popular.
T	Nunca pensei nisso.
D	Pensei no Handebol, já que é o esporte que utiliza as mãos para fazer gols, o corpo para enfrentar as barreiras nos adversários, pensando em várias táticas e técnicas para ultrapassar. Isso me lembra dos surdos vivendo e enfrentando a sua barreira cotidiana. No mais, a equipe de futsal e futebol feminino representa muito bem, devido o seu exemplo de superação, que no início, ficaram no ultimo lugar do Mundial de Futsal em 2011, passando para vice em 2015 e finalmente campeã em 2019. Além disso, enfrentou a mudança do piso duro para o gramado de futebol conquistando a medalha de bronze surdolimpica em 2017.
A	Futsal. Primeiro, é uma das modalidades coletivas de forte influência na cultura do Brasil. Vale lembrar que, quase todas cidades, têm quadras esportivas e esta modalidade requer apenas no mínimo 5 surdoatletas para completar um time. Como, em cada cidade, a maioria das cidades tem uma associação de surdos local e tem grande facilidade de formar um time de futsal. É uma tradição forte, que até hoje, em qualquer evento comemorativo de uma associação, sempre tem um torneio de Futsal e, neste momento, valoriza a comunidade surda onde os participantes se reúnem, ganhando novas experiências culturais, sociais e educacionais. Futsal é a modalidade tradicional que representa os esportes de surdos.

8. Qual modalidade esportiva os surdos têm mais facilidade de acesso e qual a modalidade mais difícil acesso? Por quê?

J	Mais facilidade: futsal. Porque é o esporte popular e mais praticado entre surdos. Mais difícil: modalidades individuais. Porque a maioria dos surdos não gostam de estar sozinho treinando junto com ouvintes ou sozinho.
T	Mais facilidade de acesso são os esportes individuais por não depender de tanta gente para treinamentos e tal, sim de mais de si mesmo. De difícil modalidade seria os que necessitam de equipamentos caros.

D	Para modalidade coletiva, o mais fácil seria futsal ou vôlei, pois é um esporte mais praticados nas escolas e nas praças. O mais difícil seria o basquete, já que não encontra muitas quadras com a cesta. Para modalidade individual, o mais fácil seria o de corrida já que não exige muito equipamento. O mais difícil seria o de natação, pois para nadar tem que ter recurso financeiro para associar ou fazer parte algum clube que tenha acesso a piscina.
A	Na modalidade coletiva, seria o Futsal, como já tinha mencionando no questionário anterior. E o individual, vai depender da cultura de cada cidade. Por exemplo, em SC, a modalidade que mais incetiva é o tênis de mesa, no Rio, o judô e no RS, o atletismo e Mountain Bike. Bom, quanto a dificuldade de acesso, é o Handebol, na minha opinião, pois não é uma modalidade bem influente aqui no Brasil na qual dificulta os surdos a terem acesso, nos treinos e tal, mesmo com os ouvintes. Pois as pessoas passam a não incetivar, e nesta necessita de um grande número de atletas e os surdos interessados passam a interessar em outra modalidade, e o Handebol acaba desvalorizado. Imagina a comunidade surda, não são muitos num determinado lugar e o entrosamento fica difícil.

9. Você inseriria alguma outra modalidade esportiva? Por quê?

J	Não respondeu.
T	Ginastica porque é tradicional nas olimpíadas e é esporte individual.
D	Jiu Jistu, pois no Brasil, está crescendo o numero de surdoatletas que praticam nesse esporte, muitos deles tem talentos e estão conquistando o espaço na comunidade de ouvintes. Certamente, o Brasil conquistaria muitas medalhas nesse esporte.
A	Jiu-jitsu, pois vem sendo uma modalidade em crescimento no Brasil, principalmente na comunidade surda. É uma modalidade de terapia e de libertação de nervos. Além de ser bastante influente no Brasil atualmente, é uma modalidade individual de fácil acesso e as pessoas que treinam são bastantes acolhedoras. Tem moral, educação e civilidade! Objetivo principal desta modalidade é a defesa pessoal. Muito recomendado para comunidade surda.

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

**Título do estudo:** O Movimento Esportivo Surdo: produções de modos de vida surda na contemporaneidade.

**Pesquisador responsável:** Márcia Lise Lunardi-Lazzarin (Professora orientadora/responsável); Aline do Prado Ferreira. (Mestranda)

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria/Programa de Pós-Graduação em Educação/Departamento de Educação Especial

**Telefone e endereço postal completo:** (55) 98129-1315. Avenida Roraima, 1000, Centro de Educação. Prédio 16, Sala 3170, Bairro: Camobi - Santa Maria - RS. CEP: 97105900.

**Local da coleta de dados:** a coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista, a partir de um questionário na modalidade escrita via Google Formulário e realizar uma conversa complementar, caso necessário, por meio de vídeo chamada, tendo em vista o isolamento social.

Eu Márcia Lise Lunardi-Lazzarin, Professora orientadora e Aline do Prado Ferreira, estudante do Curso de Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFSM, responsáveis pela pesquisa "O movimento esportivo surdo: produções de modos de vida surda na contemporaneidade", o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Leia cuidadosamente o que se segue e esclareça qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra ficará sob nossa responsabilidade. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Esta pesquisa pretende conhecer a história do movimento esportivo surdo como elemento constituidor de modos de vida surda contemporânea e assim, analisar os efeitos do movimento esportivo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. O referido estudo se faz importante pois faz um exercício de pensar o conceito de Movimento Esportivo Surdo e entender a ideia do movimento esportivo articulado ao movimento surdo. Essa aliança toma como centralidade a língua de sinais como elemento identitário, pois percebe-se que o movimento esportivo está relacionado à prática cultural e não à educação física adaptada no sentido da superação. No campo dos Estudos Surdos, o esporte assume um lugar de prática cultural que produz efeitos no modo de vida surda contemporânea. A partir da observação deste cenário propomos nessa pesquisa pensar o movimento esportivo como potencializador de práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade. Para a realização da coleta de dados, a pesquisa está organizada em dois momentos: a) inicialmente será produzido um diário de campo com narrativas coletadas em diferentes espaços de práticas esportivas surdas a fim de pensar o movimento esportivo surdo; b) em um segundo momento serão selecionados alguns líderes surdos que lutam pela bandeira do esporte surdo para responder a uma entrevista que versa sobre as questões do movimento esportivo surdo. Sua participação na pesquisa constará da seguinte atividade: responder um questionário aberto on-line na modalidade escrita, via Google Formulário. É possível que aconteçam algum desconforto, pois as realizações de entrevistas implicam na possibilidade de desconfortos devido as perguntas levarem aos participantes a revisitarem suas memórias. Para reduzir esses possíveis desconfortos, as perguntas



que constituem o formulário serão enviadas antecipadamente e as entrevistas serão realizadas de forma individual por meio do **Google Formulário**. Além disso, o conteúdo das entrevistas não será partilhado com os demais participantes do estudo. Espero que esse estudo contribua para reconhecimento e fortalecimento do movimento surdo e potencialize práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade. Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada através de contato com as pesquisadoras envolvidas que podem ser contatadas através do telefone ou e-mail descritos no cabeçalho deste termo. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Não haverá nenhum custo para a sua participação na pesquisa, nem tão pouco alguma remuneração por sua participação.

### **AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expressei minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Aline do Prado Ferreira (Mestranda, responsável pela obtenção do TCLE)



\_\_\_\_\_  
Professora Doutora Márcia Lise Lunardi-Lazzarin